162

SERMÃO

QVE O P. Fr. IORGE PINHEIRO, MESTRE EM Sancta Theologia, & Prior do Real Conuento da Batalha, prégou no acto da Fè, que se celebrou na Cidade de Coimbra a quarta Dominga da Quaresma vinte noue de Março do Anno de 1620.

Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias.

Por Pedro Craesbeeck Impressor del Rey. Anno de 1620.

Licenças.

VI este Sermaõ; naõ ha nelle cousa contra os bons custumes, & nossa sancta Fê, antes a confirma doutamente contra os erros do judaismo, pelo que pode imprimirse. Em Lisboa nesta Casa de S. Roque da Companhia de I E S V, 1. de Iunho, de 620.

Iorge Cabral.

NAõ ha neste Sermaõ cousa contra nossa sancta fè; & bons costumes, antes contem graue doutrina, prouada com muita erudiçaõ contra a cegueira judaica. Pello que he digno de se imprimir. Em S. Francisco de Lisboa, 10. de Iulho, de 620.

Fr. Antonio da Conceiçaõ.

VIstas as informaçoẽs, podesse imprimir este Sermaõ, & depois de impresso torne para se conferir, & dar licença para correr, & sem ella naõ correra. Em Lisboa 16. de Iulho, de 620.

O Bispo Inquisidor Gêral.

Licenças.

PODese imprimir este Sermaõ, aos 22. de Iulho, de 620.

Damiaõ Viegas.

QVe se possa imprimir este Sermaõ, visto as licenças que offerece do santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso, torne para se taxar, & sem isso naõ correra. A 27. de Iulho, de 620.

I Ferreira.

ESTá conforme com seu original. Em Lisboa 14. de Setembro de 620.

D. Iorge Cabral.

TAxaõ este Sermaõ em quinze reis em papel a 14. de Setembro de 620.

Gama. A. Cabral.

SERMAÕ

QVE O P. Fr. IORGE PInheiro Meſtre em ſancta Theologia, & Prior do Real Conuento da Batalha prègou no Acto da Fé, que ſe celebrou na Cidade de Coimbra a quarta Dominga da Quareſma vintenoue de Março do Anno de 620.

Generatio mala, & adultera ſignum quærit, & ſignũ non dabitur ei, niſi ſignum Ionæ Prophetæ. Math. cap. 12.

SAõ eſtas palauras de Chriſto Redemptor noſſo verdadeiro Mexias prometido na lei, ditas ao pouo judaico, querem dizer: Geraçaõ má, & adultera buſca final, & nã ſe lhe dará final ſenaõ o de Ionas Propheta. Hum dos artigos de noſſa Fè, que Chriſto mais pretendeo enſinar ao pouo judaico, foi ſer elle o verdadeiro filho de Deos, & o verdadeiro Mexias promettido na lei: & eſta verdade lhe pretendeo perſuadir cõ dous argumentos mui efficaces. O primeiro fundado nos ſeus milagres. O ſegundo

gundo, fundado nas profecias dos Prophetas Quanto ao primeiro, o meſmo Chriſto dizia Ioānis 5. *Ipſa opera, quæ ego facio, teſtimonium perhibent de me.* Eſtas obras, & milagres que eu faço, eſſas moſtraõ quem eu ſou; & era eſte argumento de tanta efficacia, que até aos meſmos demonios conuencia, & aſsim diziaõ a Chriſto, Lucæ 4. *Quid nobis & tibi Ieſu Nazarene? veniſti perdere nos? Scio te quis ſis, ſanctus Dei, & Marci cap.* 5. *& Lucæ cap.* 8. chamauaõ a Chriſto ſenhor noſſo, *Filium Dei altiſſimi.* De ſorte que os demonios conuencidos da parte do entendimento ſẽ nelles ſe dar pia affectio da parte da võtade confeſſauaõ a Chriſto por filho de Deos, & verdadeiro Mexias. E a força do argumento he eſta. Porque Chriſto dizia, ſer verdadeiro filho de Deos, & Mexias prometido na lei: & em confirmaçaõ diſto fazia milagres, reſuſcitaua mortos, o que ſe naõ pode fazer, ſenaõ por virtude diuina, ſendo Deos a cauſa principal deſtas obras, & Deos como ſeja *prima veritas*, que *nec poteſt fallere nec falli*, naõ pode confirmar mintiras com milagres. Donde ficaua claro ſer verdade o que Chriſto dizia. Quanto ao ſegundo argumento, eſtaua fundado nas profecias dos Profetas, que todos tinhaõ ao viuo rẽtratado a Chriſto. E como Chriſto tiueſſe feito muitos milagres em confirmaçaõ deſta verdade, & os Iudeos ainda eſtiueſſem incredulos, *Tentantes ſignũ de cælo quærebant*. Pediaõ outros ſinais, & milagres do Ceo naõ para crerẽ, ſenaõ pera tentarem. A eſtes reſpondeo Chriſto: *Generatio mala, & adultera, &c.* Geraçaõ mà & adultera, pedis ſinais & milagres para conhecerdes ſe ſou o verdadeiro Mexias, baſtaõ os que tenho dado, que euidentemente o demonſtraõ. Os ſinais que vos darei ſeraõ os teſtemunhos dos voſſos Profetas, cõ os quais vos ei de conuencer ſer eu o verdadeiro Mexias

Ioã. cap. 5

Luc cap. 4

Luc. cap. 8

xias promettido na lei. Eſtas palauras me pareceraõ muito ao propoſito do preſente acto, no qual pretendo conuencer ao pouo judaico com os ſeus proprios Profetas ſer Chriſto o verdadeiro Mexias na lei promettido, pôrque como diz o meu Padre S. Thomas na ſua 1.par.quæſt.32.art.1. contra os Iudeos naõ ſe ha de argumentar, nem os haõ de conuencer ſenaõ com o Teſtamẽto velho, porque o recebem, mas pera iſto tenho neceſsidade da graça, & como a Virgem noſſa Senhora ſeja aquella que deſterra, & lança fora todas as hæreſias, conforme ao que diz a Igreja: *Cunctas hæreſes ſola interemiſti*: ella nos pode alcançar fauor do ceo, para iſto lhe offereçamos hũa Aue Maria. *D.Thom. 1 p. q.32. art. 1.*

Quam terribilis eſt locus iſte.

QVaõ terribel, & eſpantoſo he eſte lugar, diſſe eſtas palauras Iacob, eſtando em outro lugar, que naõ era mais que hũ enſaio deſte, & o que fazia aquelle lugar terribel, & eſpantoſo, era eſtar nelle Deos no alto de hũa eſcada, a ella encoſtado, Iacob ao pé dormindo, & no mejo Anjos, que ſobiaõ, & deſciaõ a tratar a cauſa de Iacob com Deos, & de Deos lhe traſiaõ ſua embaixada. Iſto meſmo faz a eſte lugar terribel & eſpantoſo, no qual eſtà Deos no alto daquella Cruz, por aquella eſcada figurada, os ~~feitos~~ filhos de Iacob ao pé, no meio Anjos, que ſaõ os ~~tres~~ ſenhores Inquiſidores, cujo officio naõ he outro, ſenaõ ſobir & decer, tratando a reconciliaçaõ dos filhos de Iacob com Deos, que niſto cançaõ, & ſe deſuelaõ. E ainda que Iacob achaua ſer eſte lugar terribel & eſpantoſo, com tudo taõbem vio naõ auer nelle outra couſa, ſenaõ caſa de Deos, & porta para o ceo. *Non eſt hic aliud, niſi domus Dei, & porta cæli*: mas ſeus *Geneſ.28*

filhos se vem,& esperimentaõ o primeiro, naõ acabaõ de conhecer o segundo. Vem & experimentaõ ser este lugar para elles terribel & espantoso, mas naõ acabaõ de conhecer ser para elles este lugar hũa porta, q̃ Deos lhes abre para o ceo. Deue ser porque ainda estãõ dormindo, que Iacob se entendeo nisto, foi despois de ja estar esperto.

He taõbem este lugar terribel & espantoso, porque nelle senaõ trata senaõ a causa de Deos, & sua honra, para a qual Dauid despertaua ao mesmo Deos, dizendo: *Exurge Deus iudica causam tuam.* Espertai Senhor, & vinde julgar a vossa causa, que só vos podeis ser juiz della, espertai vossa ira & colera, porque o mal, & erro desta gente vaõ em grande crescimento, & vossa paciẽcia, & sofrimento parece que vos faz mal, como diz o antigo Tertulliano; *Sua sibi patentia detrahit, multi enim Dominum Deum idcirco non credunt, quia saculo iratum, tandiu nesciunt.* A vossa paciencia Senhor, & sofrimento vos faz mal, porque a rezaõ porque muitos destes vos naõ conhecem por Deos & Senhor he, porque ha muito tempo vos naõ vem irado, & cõ colera, & com hũa espada na maõ, o fogo na outra. Mas Deos tem entregue esta sua causa nesta vida a este Tribunal sagrado, no qual naõ quer elle ser juiz, senaõ Aũtor. Iuiz a Fè, cujos ministros saõ estes Senhores Inquisidores; Reo o pouo judaico, & seu procurador a diuina Misericordia. Foi retrato & figura de tudo isto o que aconteceo no monte Galaad a Iacob, & a Rachel com Labaõ. Foge Iacob de casa de Labaõ, com as suas duas espostas Rachel, & Lia, Rachel furta os idolos de seu pai, tralos consigo, vemlhe Labaõ no alcance, encontraõs no mõte Galaad, trata mal de palauras a Iacob, entra aonde estaua Rachel a ver se achaua seus idolos, mas Rachel

Psal. 75.

Tertulia. lib. de patientia.

os

os tinha escondidos debaixo de si, & estaua assentada sobre elles *Beata Rachel*, diz Ambro. *quæ abscondit errores gentium*. Ditosa & bemauenturada Rachel, que esconde os erros dos gentios. Estando Rachel assentada sobre os idolos, & vendo que seu pay estaua em pè diante della, lhe disse estas palauras. *Non irascatur Dominus meus quia corã te assurgere nequeo.* Pay & Senhor meu, não me tenhais por descortes em estar assentada, & vos em pé, porque naõ posso fazer outra cousa. Naõ sois descortes (diz Ambrosio) mas estais em vosso proprio lugar; *Nam vbi causa agebatur religionis, debuit fides sedem habere iudicij, & tanquam rea stare perfidia.* Porque em lugar onde se trata materia de religiaõ, & honra de Deos, a fé representada por Rachel ha de estar assentada, & em Tribunal como Iuiz, & a infidelidade representada por Labaõ ha de estar em pè como Reo. Vendo Iacob que já tinha diante de si Iuiz, que sem sospeita podia julgar sua causa, virandose pera Labaõ, lhe disse estas palauras. *Quare sic exarsisti contra me, pone hic coram fratribus meis, & fratribus tuis, & iudicent inter me, & te.* Qual he a causa porque seruindouos tanto tempo, & fazendouos tantos bens, me tratastes taõ mal, dizei o diante de nossos Irmaõs, elles seraõ juizes de nossa causa. Pareceme que veio hoje aquelle verdadeiro Iacob Christo Iesu pregado naquella Cruz, virado contra este pouo judaico, dizendolhe as mesmas palauras: *Quare sic exarsisti contra me, pone hic. &c.* Qual he a causa porque seruindote tanto tempo, fazendote tantas merces quãtas de mi tens recebido, me trataste taõ mal, que naõ sô me puseste nesta Cruz, mas ainda agora muitas vezes me tens negado. *Pone hic coram fratribus meis, & fratribus tuis, & iudicent inter me, & te.* Aqui temos Iuizes, dizei a rezaõ que tendes diante delles, & elles julguẽ a nos-

Ambros. lib. 2. de Iacob, & vita beata. cap. 5.

a noſſa cauſa: Temos logo neſte Tribunal Chriſto Autor, Iuiz a Fé, Reo o pouo judaico: Reo conuencido, mas naõ ſei ſe arrependido,& ſe ainda cego, & obſtinado, maldiçaõ que Deos lhe lãçou pello Profeta Eſaias, dizendo: *Ex cæcacor populi huius, aures eius aggraua, oculos eius claude.* Cega o coraçaõ deſte pouo, tapalhe as orelhas, fechalhe os olhos: *Ne oculis videant, auribus audiant, corde intelligant.* Porque nem com os olhos vejaõ a verdade, nem com as orelhas a ouçaõ, nem com o coraçaõ a entendaõ. E iſſo porque Senhor? *Ne forte conuertantur, & ſanem eos*, porque nem elles ſe conuertaõ, nem eu os ſare. Porque muitas vezes em caſtigo de culpas paſſadas nega Deos o preſente auxilio; & ainda hoje lhe dura eſta maldiçaõ, como diz o Apoſtolo S. Paulo: *Obtuſi ſunt ſenſus eorum, vſq; in præſentem diem, & velamen poſitum eſt ſuper cor eorum*: ainda hoje tem os ſentidos botados, & tem hum veo poſto ſobre os olhos dalma. Allude S. Paulo aquelle veo que Moiſes pòs diante dos olhos, quãdo deu a lei a eſte pouo, o qual diz S. Ambroſio, foi figura & ſimbolo do veo que hoje tem ſobre os olhos, para jamais naõ acabarem de entender eſſa meſma lei. & elles proprios o confeſſaõ. *Eſaiæ, cap. 59.* dizendo: *Palpauimus ſicut cæci parietem, & quaſi abſq; oculis atrectauimus.* Apalpamos a parede, mas como cegos, trazemola entre maos, mas como homens ſem olhos Que parede he eſta que cõfeſſais que apalpais mas como cegos, & que trazeis entre maõs & enxoualhais? que iſſo quer propriamẽte dizer, *atrectare*, mas como homẽs ſem olhos, ſe o naõ ſabeis, ouuime: naõ he outra eſſa parede, ſenaõ aquella que S. Paulo diz, que Chriſto veio à terra a deſmanchar para fazer de dous pouos hum, *Qui fecit vtraq; vnum, medium parietem ſoluens.* Veio Chriſto à terra a fazer do pouo Iudaico, & pouo Gentilico, que foſſe

Eſai. 6.

S. Paulo. Corint. 3.

Amb. ſer. mo. 17. in Pſal. 118.

Eſai. c. 59

Paul. ad Ephe. 2. c.

se hum só, hũa só Igreja, & para isto desfez a parede, que estaua de por meio. Que parede he esta diz o meu padre S. Thomas explicando este lugar, senaõ a lei Moisaica, a qual deuidia o pouo Iudaico do pouo Gẽtilico. Esta pois he a parede que confessais que apalpais, mas como cegos, porque a naõ entendeis, & que trazeis entre maõs, & enxoualhais como homẽs sem olhos. Outra parede entendo taõbem, & digo, que he aquella parede para a qual se virou el Rey Ezechias, & fazendo oraçaõ alcançou quinze annos de vida. Manda Deos a Esaias, que de sua parte diga a el Rey Ezechias. *Morieris, & non viues:* que daquella doença morreria, & se naõ leuantaria da cama donde estaua: o que ouuindo Ezechias, *Conuersus ad parietem orauit Dominum.* Virasse para hũa parede, para a qual virado faz oraçaõa Deos, & alcança quinze annos de vida: que parede he esta, diz S. Augustinho, pera a qual virado Ezechias, foi a oraçaõ de tanta efficacia? *Nisi humanitas Christi Domini.* Naõ foi outra senaõ a humanidade de Christo verdadeiro Mexias, detras da qual a espoſa cõfessaua que via a seu espoſo. *En ipse stat post parietem nostrum.* Vejo estar meu espoſo detras da nossa parede. Esta pois he a parede que confessais que apalpais mas como cegos, & que trazeis ẽtre maõs, & pretendestes enxoualhar, mas como homens sem olhos. Esta mesma parede, que vos apalpastes, nos taõbem apalpamos, esta que trouxestes entre maõs, tambem a trazemos; mas com esta differença, que nos com elles, & vendo o que a espoſa via detras della, que era a seu espoſo, & vos sem olhos, & cegos que o naõ vedes. Disse assim S. Ioaõ na sua 1. canonica. *Quod audiuimus, quod vidimus oculis nostris, & manus nostræ contrectauerunt de Verbo vitæ, hoc annuntiamus vobis, vt. & vos societatem habeatis nobiscum.* O que vimos com nossos olhos

D. Thom. in epistol. ad Ephes.

4. *Reg.* 20

Aug. li. 2 de visitatione infirmorũ.

Cãt. cap. 2

1. *Ioan.* 1.

olhos neſſa parede, que apalpamos, que he o Verbo da vida. Iſſo he o que vos prégamos. *Vt & vos ſocietatem habeatis nobiſcum*, porque nos façais companhia em tam grande bem como eſte. Naõ ſomos auarentos delle. *Tenui, nec dimittam, donec introducam illum in domum matris meæ, & in cubiculum genitricis meæ.* Cant. 3. Temos eſte bem, & alcançamolo, naõ o auemos de deixar atè o nam meterem voſſas caſas. E aſsim o glorioſo S. Cyprianо, tratando daquella petiçaõ que S. Paulo ad Hebræos 5. diz, que Chriſto fez na Cruz em fauor do pouo Iudaico diz que a ſubſtancia da petiçaõ era eſta, *Vt aperiantur oculi eorum, & agnoſcant quæ ſit virtus Crucis, quæ efficacia ſanguinis, quæ magnitudo delicti, & doni.* Cyprian. tract. atu de Paſſione Chriſt. Padre eterno o que vos peço he dezia Chriſto que abrais os olhos deſtes cegos, & conheçaõ quanta he a virtude da Cruz, em que eſtou pendurado, a efficacia do ſangue, que por elles derramo, a grandeza da culpa que commetem, a grandeza do beneficio, que por elles eſtou obrando, *Sed tanta erat ſpecitudo velaminis, vſq; adeo excæcati erant vt ſcelus ſuum nõ intelligant, neq; odium Chriſti ipſa mors crucifixi extinguat.* Mas era taõ eſpeſſo o veo que tinhaõ diante dos olhos, & eſtaõ taõ cegos, que nem acabaõ de conhecer o mal que fizeraõ, nem com a morte do crucificado ſe da por contente o odio que lhe tiueraõ. E aſsim eſte odio he o que ainda hoje os cega. *Excæca cor populi huius, aures eius aggraua.* Tambem tem as orelhas tapadas, & peſadas para naõ ouuir a verdade, & naõ ſó peſadas, mas elles proprios as entupẽ. *Sicut aſpidis ſurdæ & obturantis aures ſuas, quæ non exaudiet vocem incantantis ſapienter.* Pſal. 57. Saõ como o Aſpide, do qual ſe conta que por naõ ouuir a voz do encantador, & naõ vomitar a peçonha que tem dentro de ſi tapa as orelhas, hũa põdoa na terra, outra cõ a cauda, mas eſte pouo tapa ambas as orelhas, com a ter-

ra

ra, que por cuidarem que a podiaõ perder, deixauaõ de ouuir a voz daquelle diuino encantador Christo Iesu, elles proprios a confessauaõ dizendo. *Si dimittimus eum sic, venient Romani, & tollent nostrum locum, & gentem.* Se o deixamos com vida, & lhe ouuimos sua doutrina, & palauras, viraõ os Romanos, & nos tiraraõ a terra que possuimos, & assim com terra tapauã ambas as orelhas, & esta he a rezam, como ponderou Saõ Bernardo, porque S. Pedro fundamento da Fè, & da Igreja, quando ferio a Malcho, o naõ ferio na maõ, nem no pé, nem em qualquer outro membro, senam na orelha. *Vt fidei viam faceret*, diz o Sancto, para ver se desta maneira lhe podia abrir as orelhas, & desentupir lhas, para por ellas poder entrar a fè, & a verdade. *Ioã. c.11.* *Ber. serm. 26. in cãtica.*

Como tenhaõ os sentidos tomados, ficalhes difficultoso o remedio, porque naõ tem por onde entrar a verdade. Disseo assim Iob, cap. 28. o qual profetizando deste pouo, lhe pòs dous nomes, que declaraõ bem o estado em que estaõ postos, o primeiro he homens de quẽ Deos se tem esquecido. O segundo he chamarlhes homens sem caminho: *Eos quos oblitus est, pes egentis hominis, & inuios.* Saõ estes homens aquelles, de quem se tẽ esquecido o pè do homem pobre. S. Greg. explicando este passo pello pé do homem pobre entendia, *Christus qui pro nobis egenus factus est.* Tomando *pars pro toto.* Entende tambem S. Greg. pello pé do homem pobre aos Apostolos aos quais Esaias cap. 14. chama *Primogeniti pauperũ.* E chamalhe Iob pes de Christo, porque o leuaõ pello mundo com sua prẽgaçaõ Euangelica, diz pois Iob, quereis saber quem saõ estes, ou quem ham de ser, saõ aquelles de quem se tem esquecido Christo & seus Apostolos. E isso porque? *& inuios.* Aquelle & he causal, & ha de ser *quia inuios.* Porque saõ homens *Iob. c. 28.* *Gregor. in cap. 28. Iob.* *Esai. c. 14*

sem caminho, ~~Muros~~ vnuios vocat (diz Greg.) *quia verbis vitæ ad cor viam præbere noluerunt* Chamalhes homẽs sem caminho porque nunqua jamais quiseraõ dar caminho, nẽ entrada a verdade, para lhes entrar dentro na sua alma. E esta rezaõ deraõ os Apostolos para os deixarẽ, & se virem a nòs, dizendo. *Vobis primum oportebat loqui verbum Dei, sed quia repulistis illud, ideo conuertimur ad gentes.* A vos a vos se ouuera primeiro de prégar a palaura de Deos, & a doutrina Euangelica, mas porque lhe tapastes as portas a ella, & a nòs, por isso nos vamos aos gentios. E assim podeis jà com rezaõ dizer aquella queixa de Ieremias: *Hæreditas nostra versa est ad alienos.* A nossa herança, o nosso morgado, o nosso bem, o nosso Mexias pasousse para os estranhos. Estranhos eramos, mas jà somos filhos. Profecia foi disto aquella bençaõ, que Iacob deu a seus dous nettos Ephraim, & Manases. Leua Ioseph estes seus dous filhos a Iacob, q̃ estaua perto da morte, para lhes dar a sua bençaõ, poẽ o mais velho da parte direita de Iacob, o mais nouo da parte esquerda, volta Iacob os braços, poẽ os em forma de cruz, poẽ a maõ direita sobre o mais nouo, & a esquerda sobre o mais velho: agastasse Ioseph, dizendo: *Non ita conuenit pater, quia hic est primogenitus, pone dexteram tuam super caput eius.* A este, que he mais velho, aueis de pòr á maõ direita, & darlhe o morgado. *Qui renuẽs ait scio fili mi, scio, minor erit maior illo.* Bem sei o que faço filho meu, respondeo Iacob, & ainda que estou cego com os olhos do corpo, estou vendo o que hà de ser com os olhos dalma O mais nouo, ha de ser maior que o mais velho. *In quo maior* (diz Ambrosio) *quia credidit in Christum, & senior factus est iunior quia Deum, Dominum suum denegauit.* O mais nouo ha de ser maior porque crè, & confessa a Christo, & o mais velho, da

Actuum Apostolorũ. cap. 13

Trenor. 5

Gen. 48.

Amb. ser. 14. sup. Psal. 118.

de

de ser mais nouo, por que nega a este mesmo Christo. E assim nôs somos os velhos, & vòs os nouos, & pondera Tertuliano lançar Iacob esta bençaõ em forma de cruz, que foi profecia de como esta bençaõ, & morgado nos auia de vir pella cruz, & sangue de Christo, pella qual ficamos nòs sendo filhos abẽdiçoados, & vòs porque a naõ conheceis, & engeitais, declarados por maos, pella mesma verdade, que he Christo, chamandouos, *gene mala, & adultera.* *Tert. lib. de Baptismo cap. 8*

Hũa das maiores mercès, & principio das mais que Deos fez à sua Sinagoga, foi tomala por Esposa: *Sponsabo te mihi in fide, sponsabo te mihi in misericordia, & miserationibus*: lhe dezia elle pello Profeta Oseas: Seras Esposa minha, porque me guardes fe, & eu serei Esposo teu, porque guardandoma, te encha de mercès. E para mais a obrigar, a tomou por Esposa, no mais baixo, & infimo estado que ella podia ter, que foi logo em nascendo. Assim o diz Deos pello Profeta Ezechiel: *Quando nata es, non pepercit tibi oculus misertus tui.* Quando naceste, que foi logo em sahindo do Egipto ninguẽ ouue, que se compadecesse de ti. *Ego autem pertransiens vidi te conculcari sanguine tuo, & dixi tibi. Viue.* Mas eu vendote enuolta em teu sangue, como menina nacida de pouco tempo, que até sua propria may a desempara, te quis dar vida. *Iuraui tibi, & facta es mihi.* Ali me iurei, & me esposei contigo: & vai Deos acrecentando as mercés que lhe fizera, dizendo: *Eras nuda expandi amictum meum super te, & operui ignominiam tuam.* Estauas nua, & despida, eu te cobri com o meu proprio vestido: *Lauite aqua*: Eu te lauei com minhas proprias maõs: *Vestiui te discoloribus*: Vestite com vestido de variascores, dos quais, como diz S. Hieronimo foi figura o vestido de Ioseph, que em quanto o teue vestido, *Oseæ. c. 2.* *Ezechiel. cap. 16.* *Hiero. lib. 4. & 5. in Ezechiel.*

naõ o poderaõ seus Irmaõs vender: *Nisi cum prius tunicæ varietatem nudassent* Para o venderem,& desterrarẽ, foilhe necessario despirẽlhe aquelle vestido de varias corẽs. Assitu Sinagoga em quanto estiveste vestida,& ornada com este vestido de varias cores,com que teu esposo te vestio,& te ornou, nunqua foste vendida,nẽ desterrada. *Calceati te hiacyntho.* O calçado que te dei,diz Deos,foi de jacinto, cor do Ceo, *Per quem superna, atq; cælestia significantur.* (diz S. Hieronimo) *vt ad cælestia regna festines,& occurras obuiã Christo in aera.* Pera que teus passos fossem sõ pera o Ceo. Mais diz Deos. Deite manilhas pera os braços,arrecadas pera as orelhas, coroa te pus na cabeça; em fim, fiz te Rainha, & Senhora. Como me pagaste? *Tu autem habens fiduciam in pulchritudine tua fornicata es,& expossuisti fornicationem omni transeũti,vt ejus fieres.* Mas tu confiada em tua fermosura, que eu proprio te dei, commeteste adulterio contra mim, negando a fé que me prometeste, & naõ sõ adulteraste, mas tu propria rogauas aos adulteros,& lhes puxauas pella capa. E esta foi a rezaõ, como ponderou Ruberto Monacho,porque Deos mandaua aos Iudeos, que naõ falassem com os Gentios,nem entrassem em suas villas, & Cidades,auendose nisto como Esposo que tem a Esposa fermosa,& pouco fiel, que naõ quer,que saia fora de casa, & nem fale com ninguem, porque teme sua pouca fidelidade. O que naõ fez a Igreja Catholica, que ainda que fermosa, & mais fermosa que a Sinagoga,com tudo esposandosse com ella, logo lhe mandou que falasse com todo o mundo, & entrasse por todas as villas,& Cidades. *Ite,prædicate Euangelium omni creaturæ.* Porque sabia mui bem sua fidelidade: mas tu Sinagoga mil vezes cõmeteste adulterio,perdẽdo a fè que a Deos teu esposo deuias, & senaõ dizeme quantas vezes

Hiero. eodem loco.

Rupertus.

Marc. 16.

zes adulteraſte ? A primeira foi quando logo depois de eſpoſada, ſobindo Moiſes ao monte para te trazer a lei, que Deos como eſpoſo te auia de dar, naõ tineſte paciencia para o eſperar quarenta dias, ſendo aſsim, que agora tens ſofrimento para eſperar 1620. annos & naõ canſas de o eſperar, & eſperaras até o fim do mundo, ſem terem effeito tuas eſperanças? Pediſte a Aarõ que te fizeſſe Deoſes *Fac nobis Deos.* E aſsim adoraſte a hum bezerro, trocando a teu diuino Eſpoſo por elle. *Mutauerunt gloriam ſuam in ſimilitudinem vituli comedentis fœnum.* Naõ paraſte aqui, porque pello caminho do deſerto, mil vezes adulteraſte, queixa que de ti Moiſes tinha, Deuteronomij 32. *Prouocauerunt eum in dijs alienis, immolauerunt dæmonijs, & non Deo.* No primeiro adulterio que commeteraõ, trocaraõ a Deos por hum bezerro, & depois pellos meſmos dæmonios. Eſtando na terra de promiſſaõ quãtas vezes foſte catiua, & deſterrada tudo por adulterios, que contra teu eſpoſo cõmetias. Naõ paraſte aqui, tornaſtete a reconciliar com Deos, tomaſteo outra vez por eſpoſo no bautiſmo, que recebeſte, lauate com ſeu precioſo ſangue, veſte te de nouo, fazete mais fermoſa, que dantes, quantas vezes depois diſto lhe quebraſte a fé que lhe denias ? Mais, fazuos eſte Senhor a muitos de vos, que aqui eſtais, de ſua caſa, que mortos ſois por entrar nella, & ficar mais perto delle, & o que me parece, he, por lhe dardes o abraço de Ioab, & oſculo de Iudas; fazuos Sacerdotes, entregauos ſeus Sacramentos a diſtribuiçaõ de ſeu ſangue aonde lhe fizeſtes nouas promeſſas, lhe deſtes noua fè, quantas vezes lha quebraſtes? Mais a muitos de vos que aqui eſtais, vos tomou por nouas eſpoſas na Religiaõ em que entraſtes. *Veni ſponſa Chriſti* vos diſſeraõ; nouas promeſſas fizeſtes a eſte voſſo eſpoſo, pro

Exod. 32.

Pſal. 105.

Deut. 32.

mettendo de lhe guardar a fé que a tal esposo fé deuia, quantas vezes lha quebrastes? que em tudo quereis entrar, para tudo profanar. Dezia o vosso Paulo Burgense dos Iudeos que estauaõ em Hespanha. *Suo halitu totam Hispaniam inficere.* Que a tè com o seu pestilencial bafo tinhaõ inficionado toda Hespanha. *Ideo, de limitibus eius merito esse ablegandos.* Por donde, com muita rezaõ vos auiaõ de desterrar dos confins de Hespanha. Inficionastes Hespanha, inficionastes Portugal, inficionastes a nobreza, inficionastes as cadeiras da Vniuersidade, inficionastes as Sès, inficionastes as Religioẽs. *Ideo merito, è limitibus eius esse ablegandos.* Por onde he justo, & bem, que de tudo isto vos desterrem. E atè o mesmo Deos por Ezechiel diz, que ha de tirar de vos o seu zello, que dantes tinha de vos, como de esposa sua. *Auferetur zelus meus à te, si zelus Deus cesset, ergo, & amor,* diz Bernardo. E se Deos naõ tem ciumes de ti, naõ te tem amor. *Nec irascar amplius* Ia me naõ hei de agastar contra ti, por mais adulterios, que commetas, que he o maior castigo, que Deos te pode dar, como diz S. Hieronimo. *Magna ira est, quando peccantibus non Castruciũ irascitur Deus.*

Scriptura rũ Pauli Burgẽsis.

Ezechiel. cap. 16.

Hiero. ad

Mas ainda, que Deos isto diga, torna a consolarte por Hieremias, dizendo: *Vulgo dicitur, si dimiserit vir vxorem suam, & recedens ab eo duxerit virum alterum, nunquid reuertetur ad eum vltra mulier illa?* Quando hũa molher cõmete adulterio contra seu marido, naõ a torna mais a ver, nem a recebe. *Tu autem fornicata es cum amatoribus multis, tamen reuertere ad me dicit Dominus.* Com tudo diz Deos, ainda que tu tens cõmetido muitos adulterios contra mim, naõ com hum, mas com muitos torna para mim, que eu te receberei. Aqui estou cõ estes braços abertos, & se com elles te naõ poder dar hum abraço,

Ierc. cap. 3

abraço porque mos tenis pregados,& presos, como ou tra falsa Dalila, darte ei hú osculo de paz que essa he a rezaõ,como ponderou S Augustinho. Porque este Senhor quis morrer *inclinato capite*, abaixando a cabeça; *vt osculum daret dilectis*: para dar hum osculo de paz a sua esposa a Sinagoga, se arrependida o viesse buscar. Acaba ja sinagoga de pedir aquelle osculo, que te está profetizado, que algũa hora arrependida has de pedir, que assim explica o teu Rabi Salamaõ aquellas palauras,com que começa a esposa nos Cantares. *Osculetur me osculo oris sui.* O qual diz, que saõ profecia da Sinagoga,que algũa hora arrepẽdida das offensas,que tem cõmetido contra seu esposo,se ha de prostrar diãte delle,pedindolhe perdaõ de suas culpas,& que a queira tomar outra vez per esposa, & em final deste fauor, lhe dé o osculo de paz, que quando era seu esposo, lhe daua. E em confirmaçaõ disto tras aquellas palauras de Oseas. *Vadam,& reuertar ad virum meum priorem,quia bene mihi erat tunc magis, quam nunc.* Querome tornãr a meu esposo primeiro, que sô com elle me sobejaõ os bens, que agora me faltaõ. *Plange quasi virgo accincta sacco virum pubertatis tuæ* (diz o Propheta Ioel) *Vistete de cilicio.* Toma habito de penitencia naõ sô exterior, como tens, senaõ ainda interior, chora sobre este esposo de tua mocidade. *Vir pubertatis Deus dicitur* (diz S.Hieronimo) *qui sponsit virginem sibi sponsam nulla idolatriæ sorde maculatam.* Este esposo de tua mocidade he Deos, & este Senhor que se esposou contigo,quando eras virgem, & lhe guardauas a fé, que elle merecia. Faze o que Deos mandaua no Deuteronomio,que quando algũa catiua idolatra se casasse com algum fiel, que na guerra a catiuassem, auia primeiro de cortar os cabelos, & vnhas. *Radet cesariem, & circuncidet vngues.*

Augusti.

Rabi Salomon.

Oseæ.2.

Ioel.cap.1.

Hieron.

Deute.21

Auia

Auia de deixar os vestidos de idolatra, com que fora catiua: *Et deponat vestem, in qua capta est.* E auia de chorar a seu pay,& sua may,por espaço de hum mes. *Sedẽs que in domo flebit patrem,& matrem suam,in quo significatur idolatriæ perpetua abiectio.* Diz o meu padre S. Thomas, no que tudo mostraua hũa perpetua renunciaçaõ dos idolos que professaua, & abraçarsse com a verdadeira lei, que de nouo começaua. Deixa teus erros, toma a firme lei deste Senhor, & esposo que te espera, & ficaras outra vez,sendo esposa sua,& naõ mà,& adultera como dantes eras. *Gene mala, & adultera-*

S. Thom. 1.2 q.105 art. 4. ad 6.

Signum quærit.

AInda pedes sinais como incredula? *Iudæi signa petunt, Greci sapientiam quærunt, nos autem prædicamus Christum crucifixum.* Esta differença vaí, diz S. Paulo, entre os Iudeos, & Gregos, & nos que os Iudeos nada crẽ, senaõ com sinais, os Gregos por rezaõ, & nòs por fè de Christo,& assi ficamos de ganho; mas Deos sempre se quis conformar com a fraqueza deste pouo, leuandoo por sinais, como diz Hieremias: *Qui posuisti signa in terra Ægipti, vsq; ad hanc diem in Israel.* Senhor, sempre desde que tiraste este pouo de Egipto atè hoje, o leuaste por sinais,acudindo a sua fraqueza,mas vsa ua Deos de hũa inuençaõ admirauel, que com esses mesmos sinais,que lhe daua, conformandosse com sua fraqueza,com esses os hia ensinando, para irem em conhecimento da lei Euangelica, & do verdadeiro Mexias, & assim diz S Ioaõ Chrisost.,que lhe seruiaõ estes sinais de balisas,& marcos,que vaõ ensinando o caminho. *Signans viam documentis cælestibus sicut nimirum communes viæ erectis designantur lapidibus.* E S. Irenæo diz, que

Hiere. 32

Chrisost.

173

que seruiaõ estes sinais como de A,B,C, cõ que Deos enſinaua a rudeza deſte pouo,como a meninos. *Characteres cœleſtes,quibus hebraus populus, tanquam elementari bus characteribus rudem intelligentiam exerceret.* Iſto he o que quis dizer S.Paulo, *Cum eſſemus parauli ſub elementis mundi eramus ſeruientes.* Quandõ eramos meninos, nos enſinauaõ pello A,B,C, alludindo ao tempo da lei velha, & as ceremonias della, como explica S.Hieroni mo, & Tertulliano, tratando das muitas ceremonias que Deos dera aos Iudeos, diz, que todas ellas eraõ, hũs inſtrumentos com que Deos hia abrandando a dureſa de coraçaõ deſte pouo,& aplainando, & pollindo a ſua fé rude, para virem em conheecimento da noſſa verdadeira fé,& verdadeiro Miſsias. *Populi duritiem edocionem. mantis,& rudem fidem operoſis officijs dedolantis.* Hia com ſuas ceremonias abrandando a dureza de ſeu coraçaõ, & desbaſtando,& aplainando a ſua fé rude, como diuino architecto, para dellas fazer pedras da Igreja, que auia de vir fundar a terra.

S. Ireneo. 4. aduerſus hareſes. c. 18.

S. Paul ad Galat. 4.

Hiero. ad Algaſiã. Tert. 1. cõtra Marcionem.

Promete Deos a Gedeaõ victoria contra os Madianitas,mas ainda com algũa incredulidade lhe diz. *Da mihi ſignum.* Pedelhe final. Sou contente, diz Deos,eu to darei, mas elle ſerà tal, que com elle fiques enſinado.O primeiro final,que lhe pede,he hum vello de lã, poſto no meio de hũa eira,& que de noite fique o vello cheo de orualho, & a eira ſeca. Dalhe Deos o final, que elle pede, & ainda para moſtrar mais ſua incredulidade,toma o vello, & eſpremeo, *Et concham rore compleuit.* Diz o ſagrado texto,encheo hũa concha daquelle orualho, o hebræo lè, *Phialã rore compleuit.* Encheo hũa redoma. Os Setenta lẽ. *Hydriam rore compleuit.* Encheo hũa quarta. Baſta iſto? naõ.Outro final me aueis de dar, Senhor, & ha de ſer ao contrario : fique agora

Iudicũ.6.

toda a eira molhada,& o vello seco. Dalhe Deos o sinal,que pede,mas de tal maneira, que fique elle bem ensinado, & conhecendo com elle o verdadeiro Messias, porque,que outra cousa significa este orualho caido do Ceo, que enche este vello, senaõ o Verbo diuino encarnado nas entranhas da Virgem gloriosa nossa Senhora,da qual diz Dauid, *Descendit sicut pluuia in vellus.* E assim lhe chama a esta Senhora S. Pedro Chrisologo. *Totius Trinitatis bibulum vellus.* Vello ensopado de toda a diuindade. E S. Agostinho vai mais adiante,& diz,que por este vello se entende o pouo Iudaico, & pella eira o pouo gentilico.No primeiro final fica o vello molhado com o orualho do Ceo , & a eira seca, para mostrar , q̃ antes da vinda do filho de Deos a terra , sò o pouo Iudaico estaua cheo de orualho doCeo, & de mimos de Deos,& de sua diuina graça,& o pouo gentilico seco,& desemparado, mas no segundo final, fica a eira orualhada, & o vello seco, significando,que despois do verbo diuino vir à terra, auia o pouo gentilicó de estar cheo de mimos & fauores do Ceo,& de sua diuina graça,& o pouo Iudaico,seco & arido ; como delle profetizou Dauid. *Aruit tamquam testa virtus mea.* E S. Ambrosio vai mais adiante, & diz que tambem naquellas palauras, *Concham rore compleuit*, estaõ profetizadas aquellas: *Misit aquam in pelliim* nas quais, diz o Euangelista S. Ioaõ, que Christo , antes de lauar os pés a seus Discipulos,lançou agoa em hũa bacia, & naõ vos espanteis, diz o sancto, naõ ir por diante a lauar pès. *Alij enim debebatur tanti prorogatiua misterij* Porq̃ a excellencia desse misterio sò ao Misias verdadeiro se deuia.

Psalm.71 *Chrisolo. ser.143.* *Augustin. serm.2. de verbis apostolici.*

Psalm.21 *Ambros.*

Vedes como com estes finais ficou Gedeon ensinado ; & he Deos tal, que naõ sò dà finais, quando os

os pedem, senaõ ainda roga com elles, a troco de com elles ficardes ensinados, & conhecerdes o verdadeiro Misias tantas vezes profetizado. *Pete tibi signum a Domino Deo tuo*, diz Isaias a el Rei Achas, pede final, naõ o queres? pois eu to darei bem claro. *Ecce virgo concipiet, & pariet filium, & vocabitur nomen eius Emmanuel.* Ha de parir hũa Virgem, concebendo, & parindo Virgem: & o filho que parir ha de se chamar Manoel, que quer dizer, *nobiscum Deus*, que he o mesmo, que dizer, que ha de ser Deos & homem. *Isaiæ. 7.*

Acabas ja de conhecer qual he o verdadeiro Misias? dizes que naõ. E assim gritas ao Ceo, dizendo: *Dic mihi vbi cubas, vbi pascas.* Senhor, aonde vos acharei, quando vireis, *ne vagari incipiam*, para que naõ ande vagamundo pello mundo. Andaras vagamunda Sinagoga miserauel atè o fim do mundo, sem achar lugar aonde aquietes. E senaõ perguntao ao teu Profeta Zacharias, cap. 5. O qual diz, que vio hũa molher, *cuius nomen impietas*, cuio nome era impia, & cruel: esta estaua assentada sobre hũa quarta de duas asas, & vieraõ duas molheres, diz o Profeta, & pegaraõ pellas asas da quarta, & leuantaraõ a molher pellos ares, *Et dixi ad angelum, qui loquebatur ad me, quo ista deferunt amphoram?* Aonde leuaõ esta molher em sima desta quarta, *Et dixit ad me, vt ædificetur ei domus in terra Sennaar.* Disseme, que hiaõ para ver se lhe podiaõ achar casa, *Et leuauerunt amphoram inter cælum, & terram*, & aposeraõ entre o Ceo, & a terra. Pois se lhe buscaõ terra para lhe dar casa, como lha naõ daõ & a poem entre o Ceo, & a terra? Ruberto explicando este lugar diz, assim: *Significata est in illa visione impietas, & crudelitas Iudæorum, & supplicium diuinum, quod sustinent.* Por esta molher, cujo nome era impia, & cruel, se entende o pouo Iudaico, que *Zac. c. 5.* *Rupertus.*

matou a seu esposo Christo, & o porẽna entre o Ceo, & a terra, sem lhe acharem lugar na terra, para a porẽ, he profecia do castigo que Deos lhe auia de dar, & que hoje padecem, *Quia videlicet, nec terra sua capit eos, nec cælum admittit eos.* Poẽ na entre o Ceo, & a terra, porq̃ nem a terra os quer, nem o Ceo os consente. E assim andaras vagamunda, em quanto naõ conheceres ao verdadeiro Misias, que ja veo a terra. E senaõ ouue o que te responde, *Si ignoras te, abi post vestigia*, senaõ sabes ainda aonde estou, nem me conheces, lá te deixei sinais, buscaos, porque como diz o meu Padre S. Thomas, em todas as creaturas acharemos sinais, & vestigios do misteiro da Sanctissima Trindade. Tambem acharas sinais por onde conheças o verdadeiro Missias, se o quiseres achar. Para isto lè os teus Profetas, aonde o veras retratado, que o que vos prẽgamos, naõ he cousa noua, vossos Profetas primeiro o disseraõ. Isto quís dizer S. Paulo naquellas palauras. *Paulus Apostolus segregatus in Euangelium Dei, quod ante promiserat, per Prophetas suos.* Eu sou Paulo escolhido para prẽgar o Euangelho de Deos, que muito dantes tinha prometido pelos seus Profetas, como se dissera, naõ he o Euangelho, que prẽgo cousa noua, os Profetas o profetizaraõ primeiro, & esta hea rezaõ, como põdera S. Agostinho. Porque Deos quis, que os Iudeos andassem desterrados pello mundo, para que quando em todas as partes pregassemos a Christo crucificado, & toda a sua vida, & misterios os prouassemos com os liuros, & testamẽto velho, & Profetas, que vos trazeis comvosco. Ouu as palauras de S. Agostinho: *Quod per omnes ferè terras gentes, quæ dispersi sunt, vnius illius Dei prouidẽtia est, vt quo deorum falsorum vsquequaq; simulacra aræ luci templa euertuntur, & sacrificia prohibeantur, de codicibus eorum probetur,*

Cant. 1. *D. Thom.* 1. *p. q.* 45. *art.* 7.

Paul. ad Rom. 1.

August. 1. *de Ciuitate Dei* 34

quem-

quemadmodum hoc fuerit tanto ante prophetatum, ne forte eũ legeretur in nostris, á nobis probaretur esse confictum. O mesmo diz Ruberto com estas palauras. *Notandum Iudæorũ dispersionem ideo factam esse, vt non tantũ in vno loco, sed in omni terra fidem gentium confirmarent, dum eum aparentibus suis crucifixum fuisse asererent, & scripturas in quibus nobis predictus est se habere non denegarent.* Querem pois estes padres, que a rezaõ porque Christo depois de sua morte naõ quis que os Iudeos fossem postos a espada, mas andassem pello mundo desterrados, foi para que elles leuassem os liuros dos Profetas, & testamento velho, com que a prègaçaõ Euangelica se confirmasse. Isto parece que quis dizer Dauid, Psalm. 58. *Deus ne occidas eos, ne quando obliuiscantur populi mei, disperge illos in virtute tua.* De sorte, que sois moços de liuros, & assim como o moço que leua o liuro a seu senhor, naõ se aproueita delle, senaõ o senhor que lê por elle, assim vos naõ vos aproueitais dos Profetas, & das Escripturas, que comuosco trazeis, senaõ nos que as lemos, & as entendemos.

Rupertus Abbas.

Psal. 58.

Quereis sinais do tempo em que o Misias auia de nacer, que nada faltou, que os vossos Prophetas naõ disessem, vede as hebdomadas do vosso Propheta Daniel, a onde claramente aponta o tempo, em que auia de vir: vede tambem a bençaõ que Iacob lançou a seu filho Iudà genesis, aonde entre outras palauras lhe disse aquellas taõ misterioſas. *Non auferetur sceptrum de Iudà, & dux de femore eius, donec veniat, qui mittendus est.* Vede tambem o vosso Profeta Aggæu, cap. 2. aonde diz aquella profecia taõ celebrada; *Adhuc vnum modicum est, & ego commouebo cælum, & terram, & mouebo omnes gentes, & veniet desideratus cunctis gentibus.* Quereis saber a terra, & Cidade aonde auia de nacer, lede o

Dan. c. 9.

Gen. c. 49

Agga. c. 2

vosso Profeta Micheas, aonde diz. *Et tu Bethlem ephrata paruulus es in milibus Iudá, ex te mihi egredietur, qui sit dominator in Israel.* E que isto se entenda do filho de Deos feito homem, mostraõ as palauras, que logo se seguem. *Egressus eius ab initio à diebus aeternitatis*: o que se naõ pode entender de puro homem. Quereis ver o lugar, & presepio aonde auia de nacer, vede o vosso Profeta Isaias naquellas palauras: *Cognouit hos possessorem suum, & asinus praesepe Domini sui Populus autem me non cognouit.* Quereis ver a vinda dos Reis Magos adorarẽno, vede o Psalmista, aonde diz: *Reges Tarsis, & insulæ munera offerent, Reges Arabum, & Sabba dona adducent, & adorabunt eum omnes Reges terræ, omnes gentes seruiẽt ei.* Quereis ver a estrella, que os trouxe, & guiou. Vede o Profeta Balã. *Orietur stella ex Iacob, &c.* Quereis ver a sua fogida para o Egipto, & tornada delle, vede aquellas palauras de Oseas. *Ex AEgipto vocaui filium meum.* Quereis ver os seus milagres, & marauilhas, que obrou no mundo, o seu dar vista à cegos pés a mãcos, braços a aleijados lede o vosso Profeta Isaias, aonde a letra nos está profetizando, quereis ver sua entrada em Hierusalem sobre hũa Asna, vede o vosso Profeta Zacharias naquellas palauras. *Ecce Rex tuus veniet tibi ascendens super asinũ, & super pullum filium asinæ.* Quereis ver o seu lauatorio dos pès, o seu leuantarse da Meza: o seu cingir hũa toalha, o seu botar agoa na bacia & lauar os pès a seus discipulos, vede o vosso Profeta Dauid naquellas palauras. *O Domine saluum me fac, o Domine bene prosperare. Benedictus qui venit in nomine Domini.* A onde o hebræo lè, *O Domine surge, o Domine precingere, o Domine laua quam formosus Adonai, cum sic venerit.* Que querem dizer: O Senhor, leuãtaiuos dessa meza aonde estais O Senhor, cingi hũa toalha. O Senhor, lauai os pès a vossos discipulos.

Micheas. cap. 2.

Isaias. c. 1.

Psal. 71.

Num. 24

Osea. 11.

Isaiæ. 35.

Zachar. 9

Psal. 117.

pulos. Quaõ fermoso virà o noſſo Deos, & Miſsias, quando vier deſta maneira. Quereis ver a ſua prizaõ, as ſuas bofetadas, os ſeus açoutes, o ſeu fel, & vinagre, a ſua cruz, as ſuas chagas, a ſua morte, & ſepultura. Vede o nos voſſos Profetas, particularmente em Iſaias, que mais ſe pode chamar Euãgeliſta, que Profeta. Quereis ver ſua morte, & ſepultura, & Reſurreiçaõ, vede o em Ionas Profeta.

Quereis mais ſinais deſte Miſsias, vede depois de ſua glotioſa Aſcençaõ. doze homẽs pobrẽs ſem letras, & ſem armas & ſem fazenda, da voſſa propria gèraçaõ conquiſtarem o mundo, humilharem imperios, & a ſeus pès ſogeitarem coroas, & ſceptros: quem podia fazer iſto ſenaõ a virtude diuina, que os mandaua. Vede eſſa prègaçaõ Euangelica, confirmada com tantos milagres, autorizada com tantos martires, corroborada com tantos concilios, & com a continuaçaõ de tanto tempo que ha, que dura, & por todo o mundo taõ celebrada, que ſò iſſo baſtaua para conuencer a qualquer entendimento que naõ eſtiueſſe cego, & obſtinado.

Quereis mais ſinais, pergũtaõ ao voſſo Paulo Burgenſſe, o qual diz, que eſcreuendo hũa vez os Iudæos, que eſtauaõ em Heſpanha, a dous Rabbinos, que lhes deſſem ſinais, quando ſeria o tempo de ſua Redempçaõ, & da vinda do Miſsias, elles os mandaraõ ajuntar em hũa Sinagoga, aonde toda a noite eſtiueraõ orando, veſtidos com hũas veſtiduras brancas, pedindo a Deos, lhes deſſe ſinais com que entendeſſem quando ſeria a vinda do Miſsias, que eſperauaõ. Foi couſa marauilhoſa, que em amanhecendo, attentando hũs para os outros, viraõ as veſtiduras brancas com que eſtadaõ veſtidos cheas de cruzes, & de ſangue, dandolhes iſto entender o Ceo, que os ſinais para conhecerem ò ver

Paul. Burgenſis. 2. p. Scrutinij, diſt. 6. cap. 10.

dadeiro Misias, era a Cruz, & sangue, que elle por nos derramara. Quereis mais sinais, vede o vosso Ioseph de antiquitatibus, o qual falando de Christo senhor nosso, diz estas palauras. *Eo tempore fuit Iesus Nazarenus vir sapiens, si tamen virum fas est dicere, erat enim mirabilium operum effector, & doctor eorum qui, quæ vera sunt, audiunt.* Nos nossos tempos, diz elle, andaua em Ierusalem Iesu Nazareno homem sabio, & douto, se cõ tudo he bem, que lhe chamemos homem, porque mais parecia Deos, que homem, porque fazia obras espantosas, & era doutor daquelles, que de coraçaõ, & vontade querem receber a verdade. Bastantes sinais saõ estes, que vos tenho apontado, attentai bem para elles, & considerai. *Statue tibi speculam, pone tibi amaritudines,* diz Ieremias, ou como diz outra letra, *constitue tibi signa, ponito aceruos lapidum, aduerte cor tuum ad semitam eius viæ, per quam ambulasti, & reuertere.* Ponde estes sinais diante de vos, attentai bem para estas balisas, que Deos vos foi pondo, considerai nos caminhos errados, em que andais, *& reuertere*, & tornaiuos a este Senhor, que vos está esperando.

Ioseph. de antiq. lib. 18. cap. 6.

Ierem. 31.

E se quereis outro sinal mais de perto attentai bẽ para vòs, & vereis em vos o sinal, q̃ Deos pòs em Caim depois que matou a seu Irmaõ Abel, desterrados pello mundo, & tremendo, que tudo o que vos achar, vos mate. Que crime castigou Deos em vos nunqua por grande que fosse com taõ grande castigo, tanto desterro de tantos annos com tantas afrontas & injurias vossas, com tanta perda de fazendas, honras, & vidas, como he este, que ha tanto tempo andais experimentando. Sinal he logo, que algum crime grande cõmetestes & naõ foi outro, senaõ a morte do filho de Deos & do vosso verdadeiro Misias. Attentai bem para vos

Genes. 4.

& veruoseis tisoins meios queimados, em final do castigo, que Deos vos começa a dar, & do fogo æterno, que vos espera. E assim por vos se pedem dizer aquellas palauras de Zacharias. *Nũquid nõ iste torris est erutus de igne?* Naõ he por ventura este pouo hum tisaõ tirado do fogo. Ruberto explicando estas palauras, diz, que este nome vos compete, depois que escapastes do incendio, que Tito, & Vespasiano puseraõ a Ierusalem em castigo do crime que cõmettestes matando a Christo. *Semiustulati igne, quos ciuitas eorum arsit insignia vbiq; demonstrant.* Por donde quer que vaõ mostraõ ser tisoins meios queimados dando final do fogo, que abrasou a Ierusalem, & ja por elles começaua. E para isto vos deixou Deos no mundo, & vos liurou daquelle incendio, como diz Agostinho. *Maneant, sed cum signo ignis, a quo eruti sunt*, fiquem no mundo, mas com final do fogo donde foraõ tirados. Tito, & Vespasiano deixaraõ sò tres torres meias abrasadas em Ierusalem, porq̃ seruissem de final aos vindouros da destruiçaõ, que em Ierusalem fizeraõ: Deos deixauos a vòs meios abrasados, em final do que em vòs começou a fazer, & do que farà se vos naõ emmendardes. E notai, que o tisaõ que hũa vez foi ao fogo, pouco basta para se tornar a tear nelle, & de todo ser abrasado: & assim se comprira em vòs o que diz Ezechiel. cap. 15. *Quid fiet de ligno vitis? &c. Ecce igni datum est in escam.* E o que diz Isaias. cap. 9. *Erit populus esca ignis* Que sereis mantimento do fogo Acabai pois ja de crer, & deixar vossos erros, que isso era o que diz Philo hebræo, que Moises mais sentio de vós, naõ as afrontas, que lhe dizieis, senaõ a vossa pouca fè & inconstancia *Experti enim miracula plures*, diz Philo, *non debebant amplius suas coniecturas sequi, sed potius amplecti fidem; cuius toties experimenta viderant.*

Zacha. 3.

Auguſt. Pſalm. 58

Eze. c. 15

Iſai. cap. 9

Philo in lib. de vita Moiſi.

Porque tendo experimentado tantos milagres, tantas marauilhas, naõ deueis ja de seguir vossos erros, mas abraçaruos com esta fè. de cuja verdade tendes tãtas experiencias. Naõ espereis mais sinais, os que vos tem dado, bastaõ, & sobejaõ naõ se vos darão mais. *Gener. mala, & adultera signum quærit, signum non dabitur ei.*

Nisi signum Ionæ Prophetæ.

DIz este Senhor, que hum sò final nos quer dar delle ser o verdadeiro Missias, que he o final, & testemunho de Ionas Propheta.

Mas porque lhe quereis dar este final Senhor? Algũas resoens vos apontarei, seja a primeira, porque Ionas foi claro, & euidente final da morte, & sepultura, & resurreiçaõ de Christo, porque como diz S. Agostinho. *Ionas non tam sermone, quam sua quadam passione Christum prophetauit.* Ionas foi Propheta de Christo, naõ com o que pregou, senaõ com o que em si padeceo. E Tertuliano in lib. de pudicitia. *Exemplum passus est Ionas dominicæ passionis.* Foi Ionas em sua pessoa hum claro final da paixaõ de Christo.

S. Augustlib. 18. de Ciuit. Dei cap. 30.

Tertul in lib. de pudicitia.

A segunda rezaõ porque Christo deu aos Iudæos o final de Ionas foi para os correr, & enuergonhar, vendo a cortesia, com que todas as creaturas tratauaõ a Ionas, sendo sò hum Propheta de Deos, & a pouqua cõ que elles o tratauaõ, sendo elle o verdadeiro Missias. Entra Ionas no nauio, alterasse o mar, como fiscal de Deos pedia, que lho entregasse pois lhe era desobedi-te, & bem se mostraua ser o mar fiscal de Deos na causa, pois todos os mais nauios hiaõ cõ vẽto em po-, sõ aquelle em que hia Ionas perigaua, como no-a Theophilato. Conhecem os marinheiros, que Io-as era

era a cauſa daquella tempeſtade, & elle proprio o confeſſa, nem por iſſo os marinheiros o trataraõ mal, antes pretendiaõ tornarẽo à praia, donde ſe embarcara *Remigabant viri, & reuertebantur ad aridam*, para deſta manelra o ſaluarem. Vendo porem, que naõ podiaõ, que o mar embrauecido lho eſtoruaua, pedem perdaõ a Deos de o quererem lançar ao mar. *Clamauerunt ad Dominum, & dixerunt, quæſumus Domine, ne pereamus in anima iuſti iſtius, & ne deſ. ſuper nos ſanguinem innocentem*; & aſsi pondera S. Hieronimo aquellas palauras, que diz a Eſcriptura, como os mariuheiros o tomaraõ para o lançar ao mar. *Tulerunt Ionã, & miſerunt in mare.* Naõ diz, *arripuerunt*, nem diz, *inuaſerunt*, diz S. Hieronimo, *Sed tulerunt quaſi cum obſequio, & honore portantes*. Naõ diz, que arremeteraõ a elle, com força, nem com ira, & colera: mas, que o tomaraõ com brandura, com bom termo, & corteſia, como quem toma a hum corpo, a quem quer bem, para o lançar na ſepultura; lançandoo ao mar, o mar o naõ afoga, guardandolhe o reſpeito de Profeta de Deos, mas entregao à balea, a balea o naõ mata, mas o conſerua em ſuas entranhas, fazendolhe dellas hum ſeguro apoſento, & naõ contente com iſſo, o vai botar na praia de Niniue, aonde Deos o mandaua. Os Niniuitas gentios, & idolatras, o ouuem, o veneraõ, temem, & reſpeitaõ; & em fim ſe conuertem com ſuas palauras, vedes quanta corteſia de marinheiros mar, balea, Niniuitas para com hum homem ſò por ter nome de Profeta, ſò por ſer Profeta de Deos, ainda que deſobediente, & vos a Chriſto, ſendo o verdadeiro Deos, & verdadeiro Miſsias como o trataſtes? Em o vendo na terra, logo começaſtes a dizer huns para os outros. *Hic eſt hæres, venite occidamus eũ.* Logo deſde menino pretendeſtes tirarlhe a vida, que

Iona. 1.

Hiero. ad hunc locũ.

Luc. c. 20.

rezaõ tiueſtes para o perſeguir,& para com tanta crueldade o tratardes,ſenaõ como eſte Senhor diz. *Vt impleretur, quod dictum eſt, quia odio habuerũt me gratis.* Senaõ para ſe comprir o que eſtaua dito pello Profeta, que de graça lhe quiſeſtes mal.

Ioã. c.15.

Dauos tambem Chriſto por vltimo final eſte de Ionas para moſtrar voſſa total deſtruiçaõ. Perguntraõ os Doutores ſagrados, porque rezaõ Ionas ſendo ſeruo de Deos,& Profeta,lhe deſobedece, & foge pera Tharſis, & naõ quer ir prégar a Niniue. Theodoreto díz,que a rezaõ foi o temor de perder algum credito na ſua profecia, porque como ſabia a condiçaõ de Deos, entendia mui bem,que ſe os Niniuitas ſe arrependeſſem, & choraſſem hũa lagrima, logo lhe auia de perdoar, & aſsim ficaria ſua profecia fruſtrada,na qual dizia: *Adhuc quadraginta dies Niniuẽ ſubuertetur*: que dẽtro em quarenta dias auia Deos de ſubuerter a Níniue, & aſsim ficaria elle deſacreditado. Eſta rezaõ de Theodoreto eſtà fundada no texto,o qual diz,que vẽdo Ionas,que Deos tardaua com o caſtigo,cheo de ira, & colera, lhe diſſe eſtas palauras. *Propter hoc præocupaui, vt fugerem in Tharſis,ſcio enim, quia tu Deus clemens, & miſericors es.* Senhor eſta era a rezaõ, porque naõ queria vir prègar a Niniue,& fogia para Tharſis, porque ſei, que ſois miſericordioſo,& ſofrido,& que a hũa lagrima,& arrependimento dos Niniuitas lhes aueis de perdoar, & minha profecia ficarà baldada. Saõ Hieronimo dà outra rezaõ,que me vem mais a prepoſito,& diz,que a rezaõ porque Ionas naõ queria ir prégar aos Niniuitas, que eraõ gentios, era porque entendia mui bem, & ſabia, conforme ao q̃ eſtaua profetizado, que quando Deos ſe inclinaſſe aos gentios,& os fauoreceſſe,& lhes mandaſſe prégadores, auia de ſer para deſemparar ao pouo

Iudaico

179

Iudaico, que por ſuas culpas lho tinha taõ merecido. Eſta he pois a rezaõ. porque Chriſto diz, que vos naõ há de dar outro final, ſenaõ o de Ionas para moſtrar como ſe auia de vir a nòs & deixaruos.

O ditoſos Chriſtaõs, ditoſa gentilidade, a quem eſte Senhor com tanto amor buſcou, deixando a hum pouo uo, que dantes tanto amaua, naõ naõ vos chama eſte Senhor: *Gens mala*, como chama a eſtes, ſenaõ, *Gens ſancta, regale ſacerdotium, populus acquiſitionis.* Ditoſa Igreja, 1. *Petri.* 2. ajũtamẽto de fieis, naõ te chama eſte ſenhor adultera, como a ſua Sinagoga, ſenaõ virgem, & fiel da qual diz o Apoſtolo? *Deſponsi enim vos vni viro virginem caſtam* 2. *Cor.* 11. *exhibere Chriſto.* Naõ ſaõ neceſſarios finais para te conheceremos como a Eſpoſa fiel de Chriſto, porque ja temos aquellas quatro que os Theologos apontaõ vna, Sancta, Catholica, & Apoſtolica, que ſaõ os quatro finais, & notas, que em nenhum outro ajuntamento ſe acham, ſe naõ ſo na Igreja Catholica; nem tu pedes finais para conheceres a teu Eſpoſo, porque os tens baſtantes, & te abraças com a fé, cõ a qual fiquas taõ ſegura, que nẽ todo o Inferno jũto baſtara para q̃ faças algũa mudança; *Et porte inferi non prævalebunt aduerſus eã.* *Math.* 16. Nem o poder do inferno te podera reſiſtir, & aſsim te competem aquellas palauras, que em teu nome diz Chriſoſtomo in ſerm. quod Chriſtus ſit Deus: *Teneo ſermone manum domini mei. Hæc mihi cautio ſatis tuta ſum*: ſegura eſtou, tenho Deos comigo. Iſto tinha profetizado Da- uid, Pſalm. 33. naquellas palauras: *Cuſtodit Dominus om- nia oſſa eorum, vnum ex his non conteretur*, que guarda o Senhor todos os oſſos dos fieis, para que nenhum ſe quebre. Santo Agoſtinho pellos oſſos entende a fé da Igreja, & dos fieis, porque aſsi como os oſſos ſaõ os que ſuſtentaõ hum corpo humano. Aſsim, a fé he a que

Chriſo. in quod Chriſtus ſit Deus. Pſal. 33.

sustenta o corpo da Igreja. E em proua disto traz Santo Agostinho, quebrarem os pés do bom ladraõ, & cõ tudo naõ lhe poderem quebrar a fè, *Custodita sunt ossa latronis, nam firmamentum fidei frangi non potuit illis ictibus, quibus crura fracta sunt.* Mostrasse claramente, diz S. Agostinho, entender o Propheta naquelle lugar pellos ossos dos fieis a sua fe, & naõ os ossos materiais, porque no bom ladraõ, quebraraõlhe os ossos dos pès, mas naõ a fe, em que elle estaua estribado *Hæc est victoria, quæ vincit mundum fides nostra.* Diz Saõ Ioaõ na sua pri-
1. *Ioan.* 5. meira Canonica. Esta he a victoria, com que auemos de vencer o mundo, conseruando a fè deste Senhor, com esta nos armamos contra nossos inimigos. *Sumẽtes scutum fidei, in quo possitis omnia tela nequissimi extinguere.* Diz S. Paulo ad Ephes. 6. Armemonos com o Escudo da fé, para rebatermos todos os tiros dos Hereges. E com rezaõ chama S. Paulo a fé escudo. Era lei entre
Plutar. in vita Pelopidæ. os Gregos, diz Plutarco, que todo o soldado, que na guerra perdesse a lança, ou espada, o naõ multassem, nem o tirassem de soldado, mas aquelle, que perdesse o escudo, fosse castigado, & naõ entrasse mais na milicia, & esta foi a rezaõ, porque hũa molher Lacedemonia, armando a hum seu filho, que hia para a guerra, quando lhe pos a espada na cinta, capassete na cabeça, lança na maõ, lhe naõ disse nenhũa palaura; mas embraçandolhe o escudo, lhe disse estas: *Aut cum hoc, aut in hoc.* Filho meu, ou me has dè tornar a trazer este para casa, se vieres viuo, ou se morreres, nelle has de vir sepultado; querendolhe nisto dizer, que o Escudo, morto ou viuo, sempre o auia de trazer. Meus irmaõs, filhos da Igreja, que professais a fè de Christo, se fordes taõ desgraciados, que nesta batalha que tendes de contino contra os inimigos dalma, perderdes qualquer outra

virtude,

virtude, como he a charidade, a paciencia à humildade, ou qualquer outra arma, com que contra estes inimigos se peleja, com tudo, a fé nunqua se perqua, *Aut eum hoc, aut in hoc.* Sempre, ou morto, ou viuo conserua la.

Temos nestes senhores Inquisidores, baluartes, & muros, que nos defendem. O primeiro Inquisidor, que ouue no mundo, foy Deos, & assim dizia elle: *Non habebis Deos alienos, ego enim sum Dominus Deus Zelotes vindicans iniquitatem Patris in filios vsq; in tertiam, & quartam generationem.* Naõ percas a fé que me prometeste, naõ tenhas outro Deos senaõ a mim, porque sou hum Deos que zelo a minha honra, & castigo aquelles que perdẽ a minha fè, ainda em seus filhos atè a quarta géraçam. Exo. 20. E assim vemos muitos hereges, que se escaparaõ das maõs dos homens, naõ escaparaõ da maõ de Deos suppremo Inquisidor, que ainda nesta vida lhe deu o castigo, que mereciaõ. A hum Simaõ mago herege, querendo voar por esses ares, mostrando ter em si virtude diuina, da com elle em terra, ficando quasi morto, como escreue Arnobio lib. 2. contra gentes. O herege Constantio Arriano, cheo de grandissimas dores, & como caõ raiuoso mordendosse assi proprio espirou, como refere Amiano Marcellino lib. 21. de sua historia. O herege Montano, sendo algoz de si proprio, & minístro da diuina justiça contra si, se enforcou, como refere Eusebio lib. 5. de sua historia, cap 16. O herege Parminiano, espedaçado foy dos mesmos caens, aos quais lançou o diuinissimo Sacramento, como refere Optato lib. 2. contra Parminianum. O herege Arrio com dores grauissimas purgou as proprias entranhas, como refere Santo Athanasio, oratione 1. contra Arrium. O herege Iuliano Apostata, como outro

tro Dataõ, & Abiraõ, o ſubuerteo viuo a terra, como refere Naſianſeno oratione ad Athanaſium. O herege Neſtorio caſtigado foy com aquelle taõ extraordinario genero de caſtigo, que bichos lhe roeraõ a lingoa, com a qual tinha dito tantas blasfemias, como refere Euagrio. lib. ſuæ hiſtoriæ. cap. 7. & aſsim outros muitos hereges, que deixo de contar, caſtigados foraõ por aquelle ſupremo Inquiſidor Deos Senhor noſſo. Foy tambem Inquiſidor hum Moyſes, o qual vendo que o pouo idolatraua, cheo de zello da hõra de Deos
Exod. 32 leuanta a voz, dizendo: *Quis eſt Domini adiungantur mihi.* Todos os que ſaõ da parte de Deos ſe ajuntem comigo, cinjam ſuas eſpadas, & tomemos vingança de gente que taõ grauemente a Deos tem offendido, & jũtandoſſe com elle os Leuitas, mataraõ trinta, & tres mil homens, aos quais diz Moiſes: *Hodie conſecraſtis manus veſtras Deo*: hoje conſegraſtes voſſas maõs a Deos, porque nem o Pay perdoou ao filho, nem o filho ao Pay, nem irmaõ a ſeu irmaõ, que em materia da fè mãha reſpeito humano. Foy tambem Inquiſidor hũ Phinies, o qual leuado da honra de Deos, atraueſſou com
Num. 25 hum punhal a dous que publicamente o eſtauaõ offendendo, & baſtou eſte caſtigo feito com tal zello, para que Deos aplacaſſe a ſua ira, que tinha contra todo o pouo Iudaico, aonde tais crimes ſe cõmettiaõ: *Stetit*
Pſal. 105. *Phinees placauit, & ceſſauit quaſſatio.* Com eſte caſtigo que deu, & com eſte zello, que moſtrou Phinees, aplacou a ira de Deos, que contra todo o pouo ſe aſcendia, que fora de ti Portugal, ſe em ti naõ ouuera eſte Tribunal ſagrado, ſe naõ ouuera Phinees, que acode pella honra de Deos, enquire, ſentencea, caſtiga, que hum dia de cada falſſo, em que ſe caſtigaõ hereges, he dia em q̃ ſe aplaca a ira de Deos, & aſsim entendo, que ja Portugal

tugal fora deſtruido, pollas muitas offenſas, que eſtes cõmettem contra Deos, ſe naõ ouuera eſte caſtigo. Como querias Cidade do Porto, que Deos te naõ caſtigaſſe, & o meſmo Senhor naõ fugiſſe de ti, & te deſemparaſſe, vendo os muitos peccados, que eſta gente cõmittia contra elle? Mas ja Senhor podeis tornar para aquella Cidade, que tanto ſente voſſa auſenſia, ja ſaõ fora della os cegos, & mancos, que vos empediaõ a tornar a ella. Querendo Dauid entrar na Cidade de Hieruſalem, ouuio hũa voz de dentro, que lhe dizia: *Non ingredieris huc, niſi abſtulerís cæcos, & claudos.* Naõ entrareis neſta Cidade, ſem primeiro lançardes della os cegos, & mancos. Verdadeiro filho de Dauid Chriſto ſenhor, & Redemptor noſſo, ja podeis entrar naquella Cidade, que tanto vos deſeja, que ja cegos, & mancos eſtaõ fora della, que ſejaõ cegos, eu o tenho prouado, que ſejaõ mancos, o Propheta Elias lho chama, dizendo: *Vſquequo claudicatis in duas partes.* E tu Cidade de Coimbra, frol das ſciencias, cabeça de Portugal, coraçaõ do mundo, naõ ves como eſtauas inficionada, graças a quem vigiaua ſobre ti, & te ſoube alimpar deſta eſcoria que em ti eſtaua. *Caſte nobis vulpes paruulas, quæ demoliuntur vineas.* Ou como diz outra letra. *Capite nobis vulpes vulpes paruulas, corrumpentes vineas.* Tomemſſe todas eſtas raboſas, aſsi velhas como nouas, que nos fazem grande nojo a eſta vinha da Igreja. Raboſas lhe chamaõ aos herejes, porque em tudo o parecem, & quando parecerem eſtar mortas, entaõ mais viuas, & mais cheas de malicia, porque como diz Suetonio: *Vulpes poteſt mutare pellem, ſed non mores.* ni-

2. *Reg.* 5.

3. *Reg.* 18.

Canti. 2.

Pagnino.

Sueton. in vita Veſpaſia-

Primeiro mudará a pelle que os custumes. & da rapoſa velha diz o Adagio Grego: *Annoſa vulpes haud facile capitur laqueo.* A rapoſa velha he difficultoſa de tomar no laço, mas pello cheiro ſe conhece, que como diz Santo Agoſtino ſuper Pſalm. 80. *Vulpes ſunt animalia ſemper fœtentia, in quo egregie hæreticos adumbrant.* As rapoſas ſaõ animais de mao cheiro, & niſto ſaõ ſemelhantes aos hereges, cujo cheiro he taõ mao que corrompe Conta Cæſario Monacho Ciſtercienſe, lib. 2. hiſt. cap. 26. Que ſe conuerteo hũa filha de hum Iudeu, que fogindo de caſa de ſeu pay ſe meteo religioſa, ſabendo iſto o pay, & os mais parentes, foraõ para a tirar do Moſteiro, antes de chegarem, nem a filha ſaber de ſua ida, foy taõ grande o mao cheiro que lhe deu, que começou em alta voz a dizer: *Neſcio vnde ſit fœtor iudaicus me grauat:* Eu naõ ſei donde iſto vem, mas aqui cheirame a Iudeo. Dahi a pouco, os pais, & parentes batem à roda das Religioſas, dizendo, que lhes deſſem ſua filha, lealhe a Abbadeſſa recado, que ſeus pais a queriam ver: reſpondeo a Religioſa ſancta: *Ecce iſte eſt fœtor quem ſenſi.* Ia ſei donde me procedia eſte mao cheiro que ſentia, vaõſe, que os naõ quero ver: ſe de algũas de vos, que aqui eſtais, dereis eſta repoſta a voſſos pais, naõ chegareis a eſte eſtado.

Peçamos todos a eſte Senhor, *vt auferat velamen á cordibus eorum*; que queira alumiar eſtes cegos, tirarlhe o veo, que tem diante dos olhos, para que acabem de ver, que niſto conſiſte a ſua, & a noſſa bemauenturança, *Vt cognoſcant te ſolum Deum verum, & quem miſiſti Ieſum Chriſtum*: em conhecerem, & venerarem a hum ſo Deos, & a Ieſu Chriſto verda-

Ioan. 17.

deiro

deiro Misias prometido n
maneira alcançem aqui a gr
nhor da gloria, *Quam mih*
gnetur, qui viuit, & re
facula fœculor
Amen.

LAVS D

SERMAM

DE NOSSA SENHORA

DE PENHA DE FRANÇA

OFFERECIDO

A meſma Senhora no fim do Sermaõ.

PREGOU-O

O M.R. P. Fr. MANOEL DE GOUVEA
da Ordem dos Eremitas de Santo Auguſtinho.

No ſeu Convento, eſtando o Senhor expoſto, no ſolemne triduo, que ſe lhe dedica todos os annos no mez de Settembro.

LISBOA.

Na Officina de JOAÕ GALRAÕ.

M. DC. LXXXVI.

Com todas as licenças neceſſarias.

Liber generationis Jesu Christi. Matth. 1.

QVE sendo naturalmente a Penha toda a dureſa, a encontremos neſta Caſa toda a brandura! (Muito Alto, & muito Poderoſo Deos, que ſobre a dureſa de hũa penha eſtais hoje na brandura hũa Hoſtia, & taõ mageſtoſo neſſe throno, em que eſtais, que ſendo ſempre hum amoroſo ſacrificio ſobre a Penha de qualquer Ara, eſtais hoje hum mageſtoſo Sacramento ſobre a Ara da melhor Penha.) Que ſendo naturalmente a Penha toda a dureſa, a encontremos neſta Caſa toda a brandura! Como naõ póde ſer effeito, que a natureſa produz; que ſerà? Senaõ benignidade grande daquelle Deos, que ateando nella, para remedio noſſo, o fogo de ſeu amor, ſe bem a deixou Penha no nome, ou a deixou Etna no abrazado, ou a deixou cera no derretido. Derretida cera, ardente Etna ſois neſſe excelſo throno, Penha amoroſa; porque vencendo em vòs o amor, o ſer que vos deu a natureſa, notamos nos voſſos grandes prodigios, que naõ ha em vòs outro ſer, mais que a natureſa do amor. Eſte amor, que fez em vòs de hũa pedra dura, hum coraçaõ de cera, ha de ſer hoje toda a materia deſte meu Sermaõ neſte dia; porque juſto he, que de hũa materia, de que fez S. Mattheus hum livro, faça eu ao menos hum Sermaõ. E ſuppoſto, que os fundamentos deſte Sermaõ, ſe haõ de tirar deſte livro de S. Mattheus, abramos o livro, & tiremos os fundamentos.

Liber generationis Ieſu Chriſti, livro da geraçaõ de Jeſu Chriſto. Por eſte livro ſe entende cõmummente Maria Santiſſima, aſſim o diz a luz de Padua: *Hunc librum credo eſſe Mariam*; & como eſta Senhora tambem he Penha: *Virgo fuit Petra*: diz o Cardeal Hugo, temos a Senhora da Penha repreſentada neſte myſterioſo livro: *Liber*. Moſtro-o com mais individuaçaõ. O livro, ſendo hum ſó, multiplica-ſe em muitos, & eſtá em toda a parte do mundo para aproveitar a todos. A Virgem de Penha de França tambem, qual livro, ſe multiplica, & ſe divide em muitas, ſendo hũa ſó, para favorecer, & remediar a todos em toda a parte do mundo: em Portugal favorece, em Caſtella remedea, em França patrocina, na Grecia amparo,

S. Antonius. Hugo in indice V. Maria.

para,em Italia ſoccorre, na India alivia, no mar acode, & em todo o lugar aſſiſte. O livro a todos abre igualmente o peito, & para todos he taõ benigno, que ſe o ſabem conſultar, aproveita a todos. A Virgem de Penha de França tambem he livro,que para todos he; nella acha o enfermo ſaude, o deſconſiado remedio, o morto vida, o eſteril ſucceſſaõ, o pobre ſuſtento, o pleiteante deſpacho,o deſeſperado ſoccorro, o affligido alivio, o peccador graça,& o juſto gloria. O livro naõ eſpera, que lhe façaõ perguntas para reſponder; porque primeiro que o conſultem, reſponde elle. A Virgem de Penha de França,ſem que conſultemos com ella a noſſa afflicçaõ,nos acode tanto com o remedio á medida do noſſo deſejo,que naõ he neceſſario mais,que deſejar, para conſeguir, os carrivos liberdade, os navegantes ſeguro, os endemoninhados deſcanço, & os q̃ ſe vem em incendios refrigerio;para toda a chaga dá a meſinha,& ſem que a peçamos, nos acode logo com a meſinha,conforme a chaga. O livro ſempre diz o meſmo em todo o tempo, & por mais que o importunem,naõ ſe moleſta, porque ſempre o achaõ com a meſma cara. A Virgem de Penha de França, por mais que ſejaõ as moleſtias, em que cada dia nos acode,por mais que ſejaõ as enfermidades,em que cada hora nos aſſiſte, ſempre aſſiſte em todo o dia, ſempre acode em toda a hora, & ſempre a achamos a meſma, a toda a hora do dia.O livro enſina deſde a ſua infancia; & ainda que he velho, naõ caduca, porque ſempre enſina. A Virgem de Penha de França começou a fazer milagres deſde que veyo para aquelle throno; & ainda faz,& ha de fazer milagres em quanto durar o mundo.

Exaqui como a Senhora da Penha he com eſpecialidade livro; agora tomemolo entre mãos,& vejamos qual he a materia de que tratta eſte livro da noſſa Penha: *Liber generationis Jeſu Chriſti.* Livro da geraçaõ de Jeſu Chriſto. Naõ ha quem naõ ſaiba,que a geraçaõ temporal do Filho de Deos,ou que o ter o Filho de Deos geraçaõ temporal, foy hum maravilhoſo effeito do divino Amor: dilo a Igreja fundada na dourrina de S. Paulo: *Propter nimiam charitatem,qua dilexit nos Deus, miſit filium ſuum in ſimilitudinem carnis peccati.* E ſendo a materia de que trarra eſte livro, eſta geraçaõ,he rambem a materia de que tratta o ſeu amor: *Liber generationis Jeſu Chriſti. Propter nimiam charitatem.*

In offic. Circ.

Outro fundamento. Neſte livro, que he a Senhora: *Credo eſſe Mariam.* Se eſcreveo por obra do Eſpiriro Santo hũa palavra ſó, que foi o Divino Verbo: *Eſt ergo Maria liber,* diz valeroſamente o Douto Caſtilho: *Eſt ergo Maria liber,in quo divinum Verbum humanis characteribus,non opere humano, ſed virtute Spiritus Sancti fuit ſcriptum.* Eſta palavra,que ſe eſcreveo neſte livro: *In quo divinum Verbum fuit ſcriptum,* diz o Secretario do melhor peito, o Evangeliſta mimoſo,que toda he amor: *Ipſe Deus charitas eſt.* E ſe neſte livro

Cafilho fol. 424 v. 92.

Epiſt. 1. cap. 4.

ſe

se escreueo em hũa palavra todo o amor, do amor he a materia toda de que tratta este livro: *Liber generationis Jesu Christi. Hunc librum credo esse Mariam. In quo divinum Verbum fuit scriptum, & ipse Deus charitas est.*

Supposto pois, que este livro he a Senhora, & o amor he a materia deste livro, temos para assumpto do Sermaõ, o amor da Penha em hum livro, ou para melhor dizer: hum livro do grande amor da Penha. Esta he a materia do livro, & do Sermaõ; agora dividamos o Sermaõ, pelas folhas deste livro; que em materia taõ deleitosa bem se pòde correr hum livro sem enfado, ainda que seja folha por folha. Este livro, que he Maria, compõem-se naõ mais que de cinco folhas, porque o seu nome naõ se cõpõem mais que de cinco letras, & se, como diz Paoleto, em cada letra do nome de Maria, se representa hũa preciosa Penha: *Quævis litera hujus nominis, Maria, lapidem mihi referre videtur.* Temos nas cinco Penhas do nome, as cinco folhas do livro: *Liber.* E veremos em todo este livro, cujas cinco folhas saõ Penhas, cinco excellencias do amor daquella Senhora, significadas nas Penhas do seu nome, & impressas nas folhas do seu livro: *Liber generationis. Hunc librum credo esse Mariam.* *Paulet. tom. 2. de fest. Li-Sanct.*

Mais hey de dever ainda á curiosidade neste Sermaõ. O Sacramento, que nos assiste he Penha: *De petra mele*; & tambem he livro: *Liber est Christus in Eucharistia*, diz o Silveira fundado em S. Bernardo; & ainda que o livro do Sacramento trouxe a sua origem do livro da Penha: *Liber generationis. Emitte agnum de Petra.* Sabemos com tudo, que ainda que deste livro trouxe a origem, primeiro foi elle o seu Author, & o seu original: *Qui creavit me requievit in tabernaculo meo.* E supposto que temos presente o original, & o traslado, iremos conferindo hum com outro livro, & veremos que está taõ conforme o livro da Penha com o seu original, q̃ ainda que vejamos dous volumes, acharemos que naõ he mais que hum só livro: *Liber generationis Iesu Christi.* Ave Maria. *Silv. in Apoc. t. 1. c. 5. v. 1. n. 21. Eccles. c. 24.*

Liber generationis Jesu Christi.

A Primeira Penha do nome de Maria, a primeira folha do livro da Penha, vemos na primeira letra do seu nome, que he a Margarita: *Per M. significatur Margarita.* A Margarita, conforme Rabbi Abraham, interpreta-se *multa gemma*, que quer dizer muitas pedras. Nesta preciosa interpretaçaõ da Margarita, se vè neste livro da Penha a mayor excellencia do seu amor, escritta logo na primeira folha: diz a primeira folha do livro da Penha, que he a Penha hũa só: *Margarita*, mas que he muitas por amor, ou que o seu grande amor a reparte, & a divide em muitas: *Multa gemma.* Agora para ver, se o que na Margarita he interpretaçaõ, he na Penha realidade; levantai os olhos, & considerai, se o que diz a primeira *Rabbi Abrah.*

meira folha deste livro enquadernado, o dizem por essas paredes as desenquadernadas folhas deste livro.

Diz alli hum letreiro em hũa pintura, que a Virgem de Penha de França, movida aos rogos de hũ pobre cattivo, que estava nas masmorras de Argel, ou carceres de Tetuaõ, lhe appareceo visivel, & realmente, & o soltou das inviolaveis prisoẽs, o tirou do cattiveiro, & poz em porto seguro, até o trazer a esta sua Casa, aonde em reconhecimento de tanto favor, lhe offereceo naquelle Altar as cadeas, & lhe deu as graças. Diz mais por diante outro letreiro em outra pintura, que na India pelejando hum exercito de Christãos contra os Achens, ou Sabàgis, chamando no conflicto da batalha pela Senhora da Penha, apparecèra logo aquella Senhora diante do exercito, servindolhe de inexpugnavel escudo, aonde se vio com singular admiraçaõ de todos, cahirem aos pès dos soldados, rebatida a fereza das balas, & desmayada a valentia das settas. Diz ultimamente em outra pintura outro letreiro, que navegãdo o profundo golfo d'esse Oceano hũa bem vistosa armada, & provida frota, se bem surcava os mares, sopeava as ondas, & senhoreava os ventos, quando de repẽte, ou pelo açoute dos ventos, ou pela inchaçaõ das ondas, ou pela soberba dos mares, se levantou hũa tempestade taõ grande, que quasi chegavaõ a salpicar as Estrellas, as que se viaõ no mar escumas; tomando os marinheiros as vellas, temendo os Pilotos as ondas, perdido o Norte, quebrado o leme, despedaçados os mastos, aremorisados os navegantes, & quasi submergidos os baixeis, se viaõ os que passeavaõ esse crystallino elemento com mar bonança, sem terem mais que a Deos misericordia: quando no meyo desta lamentavel perdiçaõ, se divisou no ar hũa Imagem daquella soberana Senhora, que transformandolhe a tempestade em praya, lhe soprou tanto a fortuna nas bonanças, que chegou tudo a salvamento com maré de rosas.

De maneira, que a Senhora de Penha de França, sendo hũa só, vemos que por amor de nòs está em Lisboa, está em Argel, está em Tetuaõ, está na India, está em todas as partes do mar, & da terra, sem haver lugar, ou parte algũa, que se limite á sua ineffavel presença; porque faz o seu grande amor, que em toda a parte nos assista com o seu patrocinio, & em todo o lugar nos acuda com o seu amparo. Oh grande, & prodigioso amor, o daquella Penha! Penha que assim multiplica as presenças por amor de nòs, será Penha por fora, mas he Erna por dentro, será por fora hũ marmore endurecido, mas por dentro he hum coraçaõ abrazado,

No deserto de Sin (advirto, que todos os lugares do Sermaõ haõ de ser de Penhas, & assim o que tiverem de menos peregrinos, teraõ de mais naturaes.) No deserto de Sin, querendo Moyses dar agoa ao povo, ferio com-

hũa

hũa vara, que tinha na maõ, hũa pedra, & diz o Sagrado Texto, que se soltou liberal em correntes de agoa: *Percutiens virga bis silicem, egressæ sunt aquæ largissimæ*, parece superflua a violencia da vara, quando só bastava a braõdura da voz: *Loquimini ad petram.* Mas naõ, diz hum Douto, que essa voz seria só para pedir agoa, & naõ para partir a pedra, & o que era conveniente nesta occasiaõ, era que se partisse a pedra para dar agoa; & pois para que se ha de partir nesta occasiaõ esta pedra? Direi. Esta pedra, como diz o Texto, naõ era qualquer pedra, senaõ pederneira: *Silicem*, a pederneira, ainda que he pedra, que he dura, & que he fria, encerra em suas entranhas algum fogo, & como o fogo he hũ geroglyfico do amor: *Amor ignis est*, diz Rabano; pedra que se abraza em amor, ha de fazerse em pedaços, quando faz finesas, para que naõ seja hũa só pedra, senaõ muitas pedras. O dar aquella pedra agoa áquelle povo, era finesa taõ nascida de hum abrazado amor, como do coraçaõ de hũa pederneira, que se abrazava em chãmas, pois parta Moyses essa pedra, que será discredito do seu fogo se naõ multiplicar as presenças: *Percutiens virga bis silicem.* Virgem de Penha de França, Penha sois, mas naõ Penha dura, senaõ pederneira derretida, não Penha fria, senão pederneira abrazada; pareceis pedra dura, & sois coraçaõ de cera, por isso vos multiplica tanto o vosso amor as presenças, que sendo, como vemos, hũa só: *Margarita*; tambem vemos, q o vosso amor vos divide, & vos multiplica em muitas: *Multæ gemmæ.*

Num. 20. v. 11. Pontan. Raban. verbo Amor.

Hũa difficuldade. O amor essencialmente he união: *Amor*, diz S. Dionysio Areopagita, *est virtus faciens unionem.* Essencialmente he união, & naturalmente a busca; assim como ao ar o fogo, assim como ao mar o rio, assim como a pedra ao centro; para alli peza, para alli caminha, & só alli vára; Pois se a natureza do amor he fazer de duas pessoas só hũa, como póde ser effeito do amor, fazer que pareça hũa só pessoa, muitas pessoas? Ora assim he, quando o amor não he excessivo, nem extremado, mas quando he extremado, & excessivo, não he assim. As causas excessivamẽte intensas, produzem effeitos contrarios: a dor faz gritar, mas se he excessiva faz emmudecer; a luz faz ver, mas se he excessiva cega; a alegria alenta, mas se he excessiva mata. Assim o amor, se he simplesmente amor, faz de duas pessoas hũa; mas se he o mayor amor, faz que pareça hũa muitas pessoas.

Dionis. Areop.

Assentão todos os Padres, & Expositores Sagrados, que foy o Sacramento do Altar hũa quinta essencia, ou hum não plus ultra do amor de Deos: *Quid bonum, & quid pulchrum ejus, nisi frumentum electorum?* Neste Texto se fundão todos para dizer, que foy o Sacramento hum não plus ultra, ou quinta essencia do divino Amor. Agora pergunto; o amor da Encarnação, não foy o primeiro amor? O amor primeiro, não he o amor mayor,

Zach. 4.

mayor, por ser o morgado do coração, & as primicias da vontade? Assim he. Pois porque dizem que he mayor o amor de Deos no Sacramento, que o amor de Deos na Encarnação? Direi; o amor de Deos na Encarnação fez que se uniſſem duas naturesas em hum ſuppoſto: *Deus, & homo unus eſt Chriſtus.* O amor de Deos no Sacramento, fez que este meſmo ſuppoſto, multiplicaſſe as preſenças em tantas Hoſtias, quantas se conſagrão no mundo. De ſorte, que o primeiro amor ſervio de unir, este amor ſervio de multiplicar. O primeiro amor, fez que duas naturesas ficaſſem em Chriſto unidas. Este amor fez que naquelle Sacramento ficaſſem as preſenças multiplicadas; & como naquelle Sacramento multiplica Deos as preſenças, por iſſo naquelle Sacramento se acredita mais ſeu amor: *Quid bonum, & quid pulchrum ejus, niſi frumentum electorum?*

Symbol. Divi Athan.

Eu hia agora a dizer hũa couſa, que por se eſtar já vendo aos olhos, não he neceſſario que se diga; tão conforme eſtá o livro da Penha, como se vè neſta primeira folha, com o original ſoberano daquelle diviniſſimo Sacramento, que ſó por elle se póde dizer verdadeiramente, que eſtá conforme com o ſeu original. Chriſto naquelle Sacramento multiplica as preſenças por amor de nós, a Penha tambem multiplica as preſenças por fineſa de ſeu amor. O Sacramento eſtá em toda a parte do mundo, a Penha faz o meſmo que o Sacramento; he hũa ſó *Margarita*; & por aſſiſtir, como o Sacramento, em muitas partes, o ſeu amor a faz em muitas: *multa gemma.* Vejão agora lá, se o que na Margarita he interpetração, he na Penha realidade; & vejão na primeira folha deſte livro do amor da Penha, se se cõforma tanto com o ſeu original, que ſendo dous os volumes, parecem, não mais que hum ſó livro: *Liber generationis Ieſu Chriſti.*

Temos lido neſte livro a primeira folha, vamos agora à ſegunda. A ſegunda Penha do nome de Maria, a ſegunda folha do livro da Penha, vemos na ſegunda letra do ſeu nome, que he o diamante: *Per A. ſignificatur Adamas.* O diamante diz Hugo Cardeal, & ſabemos nós, que he ſymbolo da conſtancia, da permanencia, ou duração: *Adamas eſt lapis pretioſus, & durus*, diz o Cardeal Hugo, *qui nunquam frangitur malleo.* Esta duração, esta permanencia, ou esta conſtancia, he o que na ſegunda folha deſte livro, se diz do amor daquella Senhora.

Hugo in Indice verbo Adamas.

Em todas as Imagens milagroſas da Mãy de Deos, que vemos neſta Cidade, com tão ſingular grandeſa ſervidas, & com tão grande devoção veneradas, parece, que se se não acabou, ao menos se diminuhio o amor; ſó na Virgem de Penha de França, como quem tem hum coração, que he diamante, ou he de amante, não vemos que se acabaſſe, ou diminuiſſe o amor do ſeu coração; digo, que nas outras parece que se acabou, ou se diminuhio o amor; porque se o amor se conhece pelos beneficios, como

diz

diz Bernardo: *Probatio amoris exhibitio est operis.* Quem vir, que parárão os beneficios, como não dirá que houve diminuição no amor? E quem vir, que naquella Penha continuão os beneficios a toda a hora, como não dirá tambem, que he no amor a mais constante Penha?

Nas outras Imagens conhecia-se o seu amor nos milagres, que fazião; mas parece, que se diminuhio o amor, porque os milagres paràrão. Muito milagrosa foi a Senhora da Natividade, mas paràrão os milagres desta Senhora. Muito milagrosa foi a Senhora da Luz, mas paràrão os milagres da Luz. Muito milagrosa foi a Senhora do Valle, mas paràrão os seus milagres, só a Senhora da Penha entre todas as outras, he tão constante no amor, como he permanente nos milagres. Bem creyo eu, que esta, a que chamamos, diminuição de amor nas outras Imagens, nasceria sem duvida, ou do pouco fervor da nossa devoção, ou do esquecimento dos beneficios, que nos fazião, ou da ingratidão summa, com que lhe pagamos sempre os seus grandes beneficios; Mas estes aggravos, que para diminuir o mayor amor, saõ golpes a que nada resiste, & tudo se rende, só naquella Penha não fizerão aballo, ou movimento algum; porque como tem muito de diamante, pelo que tem de Penha; assim como o diamante se não rende aos golpes, assim a Penha, ou o seu amor, se não diminue com os aggravos. Oh Penha amorosa, inteira, & branda Penha! branda para que vos movão os nossos rogos, inteira, para que os nossos aggravos vos não movão. He a Penha verdadeiramente diamante, que assim como he a mesma dureza para resistir ao ferro duro: *Non frangitur malleo*, assim he a mesma brandura para ceder ao sangue de hum cordeiro: *Missus in calidũ sanguinem perdit fortitudinem*: á vista das nossas lagrymas, que saõ sangue do coração, para ceder aos nossos rogos, toda aquella Penha se move, toda aquella Penha se aballa, he diamante lançado em o sangue do cordeiro, que he a mesma brandura: *Perdit fortitudinem*, porém á vista dos golpes dos nossos aggravos, que fazem tiro a lhe diminuir o amor, he Penha, que não se aballa; he marmore, que não se move, he diamante, que para resistir aos golpes do martello, he a mesma dureza: *Non frangitur malleo.* Oh Penha maravilhosa! Oh prodigioso amor, o daquella Penha! Amor, que fazendolhe tanto aballo os rogos, só os aggravos lhe não fazem nenhum aballo, grande, & prodigioso amor!

Tornemos á pedra do deserto, que em hũa pedra, em que Moyses deu dous golpes, bem poderei eu fazer dous reparos. Quiz Moyses dar agoa ao povo, & mandoulhe Deos, que no deserto de Cades falasse a hũa pedra, que lhe desse agoa: *Loquimini ad petram, & illa dabit aquas.* Entra Moyses pelo deserto, & excedendo aos preceitos de Deos, não falou, mas ferio a pedra: *Percutiens virga bis silicem, egressæ sunt aquæ.* Não reparo agora,

nem em que Deos mandaſſe a Moyſes, que pediſſe agoa áquella pedra, nem em que Moyſes, excedendo os preceitos de Deos, feriſſe a pedra para lhe dar agoa; reparo ſim no modo, ou eſtylo, com que Deos, & o Texto falão na pedra de Cadés; porque Deos chamalhe pedra: *Loquimini ad petram*; & o Texto chamalhe pederneira: *Percutiens virga bis ſilicem.* Eu bem ſei, que pedra, & pederneira, tudo he pedra; mas tambem não ha quem não ſaiba, que entre todas as pedras, não ha nenhũa tão dura como a pederneira; moſtra-o a experiencia, porque cedendo todas ao primor da arte, para a fabrica de qualquer arquitectura, ſó a pederneira, como mais indomita que todas, ainda não ſabemos, nem vimos ainda que ſe lavraſſe atégora. O que ſuppoſto, pergunto, ou aquella pedra de Cadés, era ſó pedra, ou era pederneira; ſe era pederneira, para que lhe chama Deos pedra? E ſe era pedra, para que lhe chama o Texto pederneira? Ora direi; tudo ſe achou naquella pedra, o ſer pedra, & o ſer pederneira, & o como direi agora. Quando Deos lhe chamou pedra, foi quando diſſe a Moyſes, que a moveſſe com rogos: *Loquimini ad petram*, quando o Texto lhe chamou pederneira, foi quando vio, que Moyſes em a ferir lhe fez aggravos: *Percutiens virga bis ſilicem.* De ſorte, que neſta pedra havia rogos, & havia aggravos, aggravos a que reſiſtiſſe, & rogos a que ſe moveſſe; pois ſeja pedra, & ſeja pederneira, pedra para ſe mover aos rogos: *Loquimini*, pederneira para reſiſtir aos aggravos: *Percuſſit*: para ſe mover aos rogos ſeja pedra mais branda *Petram*; para reſiſtir aos aggravos ſeja pederneira mais dura: *Silicem.* Mas quem, ſenão hũa pedra, que ſe abraza em fogo de amor, qual hũa pederneira, que arde dentro em chammas de fogo, pudèra ſer ſó pedra, & juntamente pederneira? pedra para que mais facilmente lhe fiſeſſem aballo os rogos: *Loquimini ad petram*, pederneira, para que de nenhũa ſorte lhe fiſeſſem os aggravos aballo: *Percutiens virga bis ſilicem.*

Agora ſe me inſtarem com o meſmo que já diſſe, que eſta pedra ſe aballou, & ſe desfez com os golpes da vara, pois ſe partio, & ſe multiplicou em muitas, ſendo hũa ſó pedra; ainda eſta inſtancia faz mais pelo grande amor daquella Senhora; porque ſe os aggravos a movem, he para ſe apurar mais nos beneficios á viſta dos aggravos. Succedelhe o meſmo que à pedra do deſerto, que buſcando nella Moyſes hũa ſó fonte de agoa: *Fontem aquæ*, o aballo que lhe fiſerão os aggravos, foi para dar agoa por muitas fontes: *Aquæ largiſſimæ.*

Eu me reſolvo, Virgem Soberana, eu me reſolvo, que ſe por Penha tendès muito da terra, o voſſo amor tem muito do Ceo, & não ſe póde dizer totalmente por vós, que do voſſo amor ao de Deos, vai tanto como do Ceo à terra; porque hum amor, que á viſta dos mayores

aggravos

aggravos rompe nos mayores beneficios, não he humano, he divino amor.

Grande pezo faz Christo Senhor Nosso, em dizer, que só nos dá a sua Carne, & o seu Sangue naquelle Sactamento: *Caro mea, & Sanguis meus.* Pergunto, & naquelle Sacramento, não se nos dá tambem a Divindade de Christo? Sim por certo, pois porque não diz Christo, que nos dá alli a sua Divindade, assim como diz, que nos dá a sua Carne, & o seu Sangue? *Caro, & Sanguis.* Direi; porque para Christo acreditar naquelle Sacramento a sua Divindade, bastava deixarse sacramentado na noite, em que foi preso: *In qua nocte tradebatur*; na mesma noite, em q̃ mais se cerrárão as trevas, acêdeo o seu amor nas especies de pão as chãmas; & como este amor rompeo nos mayores beneficios, à vista dos mayores aggravos, não era necessario mais testemunho para a sua Divindade; porque pagar aggravos com beneficios, não o faz hum amor humano, senão hum divino amor. Bem sabe Christo, que o amor, que só he de carne, & sangue tem muito de humano, mas tambem nòs sabemos, que amor, que á vista dos aggravos rompe em beneficios, tem muito de divino: & como o divino amor naquelle Sacramento o fez assim, *In quâ nocte tradebatur accepit panem*, teve como por escusado o dizer, que era amor de hũa Divindade, & por isso só disse, que era amor de carne, & sangue: *Caro, & Sanguis.*

Agora pois, se o amor sacramentado tem por brazão da sua Divindade, que os aggravos o aballem para os beneficios, como não ha de ser o amor daquella Penha hum divino amor, quando vemos, que então saõ mayores os seus beneficios, quando saõ mayores os nossos aggravos? E se o amor divino he tão constante, que dura eternamente, como naquelle Sacramento promette Christo: *Usque ad consummationem seculi.* Vejão se he o amor da Penha mais que hum diamante na duração, & vejão se nesta segunda folha do livro do amor da Penha se vè, que está tão conforme com o seu original, que sendo dous os volumes, saõ não mais que hum só livro: *Liber generationis Iesu Christi.*

Passemos da segunda para a terceira folha. A terceira Penha do nome de Maria, a terceira folha do livro da Penha, vemos na terceira letra do seu nome, que he o Rubim: *Per R. significatur Rubinus.* O Rubim não só tem a cor do fogo, como diz Andre Cesarienſe: *Ignem emulatur*; senão que, como diz Plinio, Isidoro, & Abulense, he da sua mesma especie: *Hunc lapidem igneam habere speciem.* Nesta ardente, & abrazada pedra, cujo incendio vivo se está vendo na cor que tem, & na especie de que he: *Igneam habere speciem*, vemos nós tambem nesta terceira folha do livro da Penha. A terceira excellencia do grande amor daquella Senhora. Vemos

Apud Castilh. f. 203. n. 20. f. 23.

neſta pedra ardente, que he o amor daquella Senhora hum fogo vivo, & ſabemos por experiencia, que amor, que he fogo, tem propriedades de rayo; com que vemos na terceira folha deſte livro, a preſſa com que aquella Senhora nos acode, & nos remedea; pois a faz andar o ſeu amor como hum rayo para nos acudir, & nos remediar com toda a preſſa; anda aquella Virgem Soberana, qual rayo do Ceo á terra, & da terra ao Ceo: da terra ao Ceo a repreſentar miſerias, & do Ceo à terra a trazer meſinhas; para lá, & para cá voando ſempre; ſendo neſte particular o ſeu amor, hum ocioſo apreſſado; porque ſempre anda de cá para lá, & de lá para cá; mas neſta ocioſidade tão veloz, que não voão tão apreſſadas as penas, que nos affligem, como voa pelas ſuas mãos o alivio das noſſas penas.

Não ha couſa no mundo tão vagaroſa, como hũa ventura, nem ha couſa nelle tão apreſſada, como hũa deſgraça: quantas menhãas eſpera hũa roſa para a ventura de naſcer, & que poucas horas eſpera para a deſgraça de acabar! Hum anno inteiro eſpera pelo goſto de ter vida, & hum dia ſó eſpera pela deſgraça da morte; doze meſes gaſta em chegar a ventura da roſa, & a deſgraça da roſa anda em hum dia o caminho de doze meſes; he deſgraça, voa: he ventura, tarda. Mas graças á Virgem de Penha de França, que tirou as azas á deſgraça, para as pôr á ventura; porque ſe não apreſſaõ tanto as noſſas moleſtias, quanto ſe apreſſaõ por ella as noſſas meſinhas. Não ha deſgraça tão apreſſada, que antes de chegar não dè final de ſy. Sahe o relampago, primeiro que ſe deſpenhe o rayo, as tempeſtades ſaõ precurſoras dos naufragios, & nas ſombras dos eclypſes, ſe diviſaõ as futuras calamidades; mas os favores, que eſta Senhora nos faz, ſaõ tão repentinos, por apreſſados, que nem dão final de ſy, porque quando nos não precatamos, achamonos com o que queremos. E ſó por ella ſe não póde dizer, que nos vem os ſeus favores a pedir de boca; porque he tão apreſſada, que para ſe conſeguirem as noſſas melhoras, nem eſpera pelas noſſas perições. Outra qualquer Imagem da Mãy de Deos, he neceſſario que a buſquemos hũa, & muitas veſes para o favor; & que lhe pèçamos hũa, & muitas veſes, o que nos he neceſſario; mas a Senhora da Penha, não ſofre o amor que nos tem, que nós a buſquemos a ella; ella como mais apreſſada, he a que nos buſca a nòs: as outras Imagens fazem os favores a quem as buſca, mas a Senhora da Penha buſca a quem fazer os favores. Ora vejamos iſto em duas Imagẽs da Mãy de Deos.

Caminhava o povo de Deos pelo deſerto, & hũa pedra, que deſatandoſe em doce cryſtal lhe ſervio de fonte, & remediou a ſede, diz o Sagrado Texto, que depondo o pezo natural, hia detraz em ſeguimento

do

do povo: *Bibebant de spirituali consequente eos petra.* Caminhavão tres Reys ao portal de Deos nascido, & hũa Estrella, que com brilhante luz os guiava do Oriente do Sol creado, ao Oriente do Sol Creador, diz tambem o Sagrado Texto, que hia diante encaminhando os Reys: *Stella antecedebat eos, usque dum veniens staret supra ubi erat puer.* Notem agora a differença; a Estrella, como hia diante, dava luz a quem a buscava, porque hião os Reys em seguimento da Estrella: *Antecedebat eos.* A pedra como vinha detraz, não só dava agoa ao povo, mas buscava-o, & hia em seu seguimento para lhe dar agoa: *Consequente eos petra.* Assim a Estrella, como a Pedra, saõ imagens expressas da Mãy de Deos. He Estrella: *Ipsa est stella*, diz S. Bernardo. He pedra: *Virgo fuit petra*, diz o Cardeal Hugo; mas vay tanto da Pedra á Estrella, em ordem a favorecernos, quanto vai da Senhora da Penha, a outra qualquer Imagem, que não seja aquella Senhora. Qualquer outra Imagem he Estrella, que favorece a quem a busca; mas com aquella Imagem temos nós tanta mais Estrella, que busca a quem favoreça. Outra Imagem qualquer, favorecenos, se a buscamos, mas aquella Imagem buscanos para nos favorecer. Outra Senhora, que não seja esta, quer que os seus favores nos custem passos, assim como a Estrella, que dava luz a quem a seguia: *Antecedebat eos*; mas esta Senhora cá os passos, & faz os favores, assim como a pedra, que buscava ao povo para lhe dar agoa: *Consequente eos petra.*

1 Epist. ad Corinth. c. 10.

Matth. cap. 2.

He emfim o amor da Penha entre as mais Imagens, assim como o amor do Sacramento entre os mais mysterios. Na Encarnação, & mais na Cruz, custounos o favor, que Deos nos fez, muitas esperanças; no Sacramento não nos custou a menor esperança o mayor favor; porque sem que os homens o esperassem, se deu Christo no Sacramento. Na Encarnação, & mais na Cruz, rogámoslhe, que se nos desse; no Sacramento, elle nos roga para se nos dar. Nossas saõ as conveniencias, & suas as petições: *Accipite, & comedite.* E como o amor da Penha, he tão apressado como o do Sacramento, pois nem sofre que o busquemos, nem espera que lhe peçamos, bem debuxado se vê no ardente fogo do Rubim, terceira folha do livro do seu amor; aonde tambem se vè, que está este livro tão conforme em tudo com o seu original, que sendo dous os volumes, saõ não mais que hum só livro: *Liber generationis Iesu Christi.*

Estamos na quarta, & penultima folha. A quarta Penha do nome de Maria, a quarta folha do livro da Penha. Vemos na quarta letra do seu nome, que he o Jaspe: *Per I. significatur jaspis.* O Jaspe, não só tem virtude para curar enfermidades, como diz Gaspar de moraes: *Iaspis fugat febrim, & hyaropisim, visum clarificat, noxia phantasmata expellit, &c.* se não q̃ em hũas pintas, ou manchas, que tem a modo de sangue vivo, mos-

Apud Castilh. f. 279. v. 143.

tra que as enfermidades que cura as sente tanto, que lhe custão, no modo que póde ser, pingas de sangue: Isto que no Jaspe he pintura da natureza, he naquella Penha effeito do amor. Adoece cada hum de nós cõ hũa enfermidade mortal, & aquella Senhora, que com o amor de Mãy nos assiste, & por fineza de seu amor nos acode, não só nos livra das enfermidades que padecemos, senão, que tomando-as por amor de nós sobre sy, sente tanto as nossas enfermidades, que mais doente fica sendo ella, por amor, do que qualquer de nós, sendo o doente. He Jaspe, que lhe custão as enfermidades que cura, pingas de sangue. Mas oh Penha amorosa! Curar enfermidades, muitas pedras tem esta virtude; mas curallas, & sentillas, tomallas sobre sy, qual a rosa, que por tirar da plebe das flores os espinhos todos, vemos engastar no seu throno, & tomar em sy os espinhos das mais flores, isto só o faz hũa Penha, que deu na flor de ser hum coração amante, ou hũa Penha, que por ser o mais amante coração, a todos levou a flor. Com a Penha mais amorosa, que vio em sy o mundo, havemos de provar este conceito.

Christo, que foi a mais amorosa Penha: *Petra autem erat Christus*; querendo hum dia, como pedra de estanear enfermidades, curar hũa grande multidão de doentes, vendo S. Mattheus o successo, & referindo-o, disse assim: *Omnes male habentes curavit, ut adimpleretur quod dictum est per Isaiam, dicentem: ipse infirmitates nostras accepit; & ægrotationes nostras portavit.* Curou Christo todos os enfermos, que se lhe apresentárão, diz S. Mattheus, & aqui se cumprio, o que disse o Profeta Isaias, que tomaria Christo em sy as nossas penas, & padeceria as nossas enfermidades. Notavel dizer por certo! Que tem que ver, o curar enfermos, com o padecer enfermidades? para que diga o Evangelista S. Mattheus, que então padece Christo enfermidades, quando cura enfermos? Ota disse S. Mattheus o que havia de dizer. Vio o Evangelista, que era Christo a Penha mais amorosa, que vio em sy o mundo, & como os males, que padecem os amados, saõ proprios dos amantes, pois os sentem, & os padecem como proprios, foy o mesmo considerarnos a nós postos em cura por doença, que ver a Christo amante Penha, tambem enfermo por amor; porque hũa Penha tão amante como Christo, não podia deixar de adoecer por amor, estando nós enfermos por doença: *Ipse infirmitates nostras accepit, & ægrotationes nostras portavit.* Toma Christo sobre sy as nossas enfermidades, toma aquella Senhora sobre sy as nossas penas: assim Christo, como a Senhora, as sentem como suas, sendo nossas: Christo por ser hũa Penha, cujo amor não tem mais exemplo que Maria; Maria por ser hũa Penha, cujo amor não tem mais exemplo que Christo; E se Christo no Sacramento tambem he Penha: *De petra melle saturavit eos*; não

D. Matth. c. 8. v. 17.

não póde deixar de verse esta fineza do amor da Penha, no amor daquelle Sacramento.

Alli sabemos, que está Christo vivo, está saõ, & está impassivel; mas se perguntarmos, que cousa he o Sacramento, em quanto sacrificio, respondenos não, que saõ hũas exequias, que fazemos a Christo morto: *Recolitur memoria passionis ejus.* E pois está vivo, & saõ, & fazemos lhe exequias de morto? Sim, que isso faz o amor; não póde morrer na realidade, & morre por amor de nòs na representação: *Recolitur memoria passionis ejus.* Isto faz o amor de Christo no Sacramento: Isto faz o amor da Senhora de Penha de França; sentem tanto os nossos males, como proprios, que quando algum de nós adoece, & morre na realidade por doença; elles adoecem, & morrem na representação por amor; & se isto, que vemos no amor daquelle Sacramento, diz a quarta Penha do nome de Maria, ou a quarta folha do livro da Penha; que se deixa tão bem ver no amor daquella Senhora; quem não dirá, que está tão conforme este livro com aquelle, que sendo dous, saõ hum só livro: *Liber generationis Iesu Christi.*

Emfim, viremos a folha, & corramos pelos olhos esta que agora se segue, que he a ultima. A ultima Penha do nome de Maria, a ultima folha do livro da Penha, vemos na ultima letra do seu nome, que he o Amethysto: *Per A. denique significatur Amethystus.* Do Amethysto escrevé os naturaes, que he tão filho do Sol no resplandor, que não só se chama por antonomasia, o Sol das pedras; mas que tem impressa dentro em sy hũa imagem do mesmo Sol: *Solis in se imaginem habet impressam.* Nesta pedra, que por ter dentro em sy hũa imagem daquelle Planeta, que para todos he géralmente favoravel: *Solem suum facit oriri super bonos, & malos.* Se vè a quinta, & ultima excellencia do amor da nossa Penha, que he ser tambem favoravel para todos géralmente. Tem o Amethysto dentro em sy hũa imagem do Sol, Planeta, que para todos he; tem a Virgem de Penha de França dentro em seu coração o Sol do seu amor, que tambem o amor he Sol: *Amor ignis est, & Sol,* diz Rabano; tem a Virgem de Penha de França dentro em seu coração o Sol do seu amor, que tambem he para todos; porque da mesma sorte, que o Sol material, espalhandose pelos ares, & reverberando nas Estrellas, desde o concavo do firmamento, até a superficie da terra, estende a vastidão do seu luminoso imperio, assim o amor daquella Senhora, que tambem he Sol, estende por toda a circunferencia do universo a implacavel protecção do seu grandioso patrocinio, disse-o S. Boaventura: *Quis est super quem Sol non luceat? Quis est super quem misericordia Maria non resplendeat?* Tem a Rainha dos Anjos por brazão do seu grande amor, o ser géral para todos; & ainda que esta generalidade

Rab, verb. Amor.

do

do seu amor, seja só nascida das piedosas entranhas daquella Senhora; sem que para isto seja qualquer titulo da Mãy de Deos precisa circunstancia, mostra-nos a experiencia nesta dirosa Casa, que a grande generalidade deste amor, he mais propria na Senhora da Penha, como se fora mais proprio da circunstancia da Penha esta grande generalidade. Provemos em breve.

No Monte Thabor, mostrando Christo a sua gloria a cinco homẽs, tres deste mundo, & dous do outro, que como erão favores de Deos, todos havião de entrar nelles, vivos, & mortos; que só para com Deos se não póde dizer, que morre quem morre; porque para os seus favores todos somos vivos. Neste monte, aonde os rochedos se tornaráõ em rayos, & as penhas se convertèrão em Soes, se mostrou tão glorioso o Senhor, que sobre ser inveja do mesmo Sol o seu rosto, era emulação da neve o seu vestido; porque se neste aprendia ampos a neve, naquelle bebia rayos o Sol: *Resplenduit facies ejus sicut Sol: Vestimenta autem ejus facta sunt alba sicut nix.* Matth. 17. Vè Pedro Princepe dos Apostolos esta gloria do Filho de Deos, & desejando, que naquelle monte se communicasse mais de assento aos homens, pedio licença ao Senhor, para levantar hum throno a Moyses, & outro a Elias, lembrandose nesta sua pretenção só dos Profetas, & não dos mais Apostolos: *Moysi unum, & Eliæ unum.* Adverte o Evangelista no que Pedro diz, & chamalhe logo nescio: *Nesciens quid diceret*, como se dissera: Apóstolo sagrado, vós sois Penha, porque sois Pedro: *Tu es Petrus, & super hanc petram*; & como vós mesmo dizeis, sois Penha, que blasona de amante, porque assim o mostrão as confissoẽs, que fazeis a esse mesmo Senhor, que vos deu o titulo de Penha: *Tu scis, quia amo te.* Pois ser Penha amante, & não ser géral para todos, lembrar de huns, & esquecer de outros, isto he tão alheyo do abrazado coração de hũa amante Penha, que se assim o faz, ou mostra, que não quer como deve, ou mostra que não sabe o que quer: *Nesciens quid diceret.*

Estranhou o Evangelista, que Pedro, por ser hũa Penha amante, não abrangesse a todos o seu amor, & se elle pusera agora os olhos naquella Senhora, como nos dissera bem, o que vay de amor a amor, & de Penha a Penha, pois vira nos prodigios desta Casa, que só naquella Penha he o amor para todos. Não he necessario para isto mais provas, que as nossas mesmas experiencias; quem recorreo jà mais nesta Casa àquella Senhora, ou affligido da enfermidade, ou desesperado da vida, ou molestado da afflicção, ou perseguido da fortuna, que a não achasse sempre com amor como de Mãy, para lhe alcançar com toda a infallibilidade do mesmo Deos, o remedio para todos os seus aperros, & o alivio para todos os seus trabalhos? Porque ainda que as nossas culpas nos difficultem

estes

eſtes favores de Deos, & ainda que o meſmo Deos queira fulminar caſtigos contra nós por noſſas culpas, aquella Senhora lhe prende as mãos, fazendoſe qual Minerva, que fechava em hũa caſa os rayos de Jupiter, ou como Eſther, que com ſuas piedoſas rogativas abrandava os duros decretos de Aſſuero; moſtrem-no como digo as noſſas experiencias. A quantos quiz a ira de Deos tirar a vida, porque ſó a gaſtavão em vaidades, & paſſatempos do mundo, que neſta Caſa, & naquella Penha achàrão amparo? A quãtos quiz a ira de Deos tirar os olhos, porq̃ não tinhão viſta para ver o aproveitamẽto de ſua alma, & caminho de ſua ſalvação, que neſta Caſa, & naquella Penha achàrão remedio? A quantos quiz a ira de Deos tirar os pés, porque não davão paſſadas, mais que para commetterem culpas, que neſta Caſa, & naquella Penha achàrão ſoccorro? A quantos quiz a ira de Deos tirar as mãos, porque ſe eſtendèrão para deſtruir o proprio, & roubar o alheyo, que neſta Caſa, & naquella Penha achàrão refugio? A quantos finalmente quiz a ira de Deos ſoſſobrar nas ondas, & deſpedaçar nas penhas, offendido da ſua cobiça, & aggravado da ſua torpeſa, que neſta Caſa, & naquella Penha, ou com a aſſiſtencia, ou com os votos, ou com os deſejos, eſcapàrão de caſtigos tão grandes, & tão juſtamente merecidos? Digão-no tantas mortalhas, tantos olhos, tantos pés, tantas mãos, & tantos ſinaes de agradecimento, quãtos enchem eſſas paredes, donde em mudas vozes ſe publica, que no grande amor daquella Senhora achão todos com toda a generalidade o amparo, o remedio, o ſocorro, o refugio, & o patrocinio; ſendo neſta circunſtancia o amor da Penha, aſſim como aquelle Sacramento no amor.

Myſterio de amor ſe chama por antonomaſia o Sacramento: *Myſterium amoris*; mas como não ha de ſer o Sacramento por antonomaſia o myſterio do amor, ſe além de ſe dar Chriſto alli a todos, tudo quanto todos querem achão naquelle Sacramento? Para o que tem fome, he o Sacramento manjar: *Veré eſt cibus*: para o que tem ſede, he o Sacramento bebida: *Verè eſt potus*: para o affligido he o Sacramento deſcanço: *In me manet, & ego in illo*; para o neceſſitado, he o Sacramento remedio: *Qui replet in bonis deſiderium tuum.* Para tudo he aquelle Sacramento; porque he hum dulciſſimo mannà, que ſabe a tudo: *Omne delectamentum in ſe habentem.* Alli achão os pobres riqueſa: *Gloria, & divitiæ.* Alli achão os mortaes vida: *Qui manducat vivet.* Alli achão os peccadores graça: *Adeamus ad thronum gratiæ.* Alli achão os juſtos gloria: *Futuræ gloriæ nobis pignus datur.* E ſe no amor daquelle Sacramento achão todos tudo, & Chriſto dá alli tudo a todos: *Venite ad me omnes.* Como não ha de ſer por antonomaſia o Saçramento o myſterio do amor? *Myſterium amoris.* E ſe o amor

da Penha he na generalidade como o amor do Sacramento, diga se que está este livro todo, como se vè nesta, & nas mais folhas, tão conforme com o seu original, que ainda que saõ dous volumes, saõ hum só livro: *Liber generationis Jesu Christi.*

Concluimos com as cinco folhas do nosso livro, cinco Penhas do nome de Maria, cinco folhas do livro da Penha, aonde vimos cinco excellencias do amor daquella Senhora, significadas nas Penhas do seu nome, & impressas nas folhas do seu livro: *Hunc librum credo esse M...am*, vimos na primeira letra, em que se representa a Margarita, hum amor multiplicado. Vimos na segunda letra, em que se representa o Diamante, hum amor eterno. Vimos na terceira letra, em que se representa o Rubim, hum amor cuidadoso. Vimos na quarta letra, em que se representa o Jaspe, hum amor compassivo. E vimos na quinta letra, em que se representa o Amethysto, hum amor, que a todos ampara, & he com toda a generalidade para todos, & sahimos a luz com o livro de amor, cujo original he aquelle Sacramento; pois em tudo o vimos atégora conforme com o seu original. Agora supposto que o livro está acabado, antes de assentar a penna, ponhamoslhe a ultima palavra, que he o *Finis*. Mas se para pormos neste livro esta palavra, houvermos de consultar o seu original, & pôr os olhos no *Finis* daquelle livro, acharemos, que o fim, que o Evangelista lhe poz, foi dizer, que não tinha fim: *Dilexit in finem*, que vem a dizer em hũa versaõ: *Sine fine dilexit.* O mesmo ponho eu no livro do amor da Penha, acabouse o livro, mas não tem fim o amor, porque o amor da Penha he hum amor sem fim; *Sine fine.* Não he encarecimento meu, senão verdade certa, que disse o mesmo Deos.

Disse Deos por Zacarias, que tinha a Penha sette olhos: *Super lapidem unum septem oculi.* E que mysterio tem dar Deos á Penha sette olhos? Porque não hão de ser mais, ou menos, que sette os olhos da Penha? Direi; pelo numero de sette se entende hum numero infinito, diz S. Gregorio: *Per septenarium numerum immensitas designatur*: pelos olhos se entende ordinariamente o amor; porque quando queremos dizer, que hum sogeito nos leva a affeição, dizemos que nos leva os olhos, & como pelos olhos se entende o amor, & pelo numero hum infinito, sejão sette os olhos da Penha, para que se veja que he infinito o seu amor: *Septem oculi.* Este he o *Finis* deste, & daquelle livro; & assim para se conformar em tudo hum com o outro; diga o *Finis* deste livro, que he livro de hum amor que não tem *Finis*: *Dilexit in finem*: *sine fine dilexit.*

Segue-se agora hũa curiosidade; porque não fique cousa neste livro, que não vejamos; & servirá tambem esta curiosidade que se segue, para mayor abono do grande amor de que trata este nosso livro. Livro taõ

prodigioso

prodigioso, rasaõ he, que se saiba aonde foi impresso. Ponhamoslhe os olhos, & vejamos aonde se imprimio nos corações humanos a primeira devoçaõ deste livro: diz o nome da Senhora, que foi em França, lá teve o seu principio, de lá veyo, que por isso se chama Penha de França, & que sendo esta Senhora Estrangeira, nos favoreça tanto, como de casa? Oh grande amor o desta Senhora! Que a Senhora da Penha venha de França a fazer milagres em Portugal? Grande excellencia do amor da Penha! Obrar com os naturaes maravilhas, será lanço da obrigaçaõ; mas obrar maravilhas com os estranhos, he extremo do amor.

O Pão sacramentado he pão dos Anjos: *Panem Angelorum:* veyo do Ceo: *De Cælo descendit*; & deu-o Christo aos homens: *Manducavit homo*; pois Senhor, se he dos Anjos, porque o não dais aos Anjos? Isso não. Responde Christo; porque este pão he hum compendio de maravilhas: *Memoriam mirabilium*; & dallo eu aos Anjos, he fazer milagres aos naturaes, aos moradores do Ceo; dallo porèm aos homens, he fazer milagres aos estranhos, aos habiradores da terra; & a fineza do amor, não consiste tanto em obrar maravilhas com os naturaes, como em as obrar com os estranhos: obrallas com os naturaes, parecerà lanço da obrigação, obrallas porèm com os estranhos, isto he extremo do amor: *Panem Angelorum, manducavit homo.* Oh que grande amor o daquella Senhora! Pois sendo neste Reyno estranha, he para nós tão benefica, he para nós tão milagrosa. Isto diz o livro do amor da Penha nesta circunstancia da impressaõ, que he mayor o extremo do seu amor, o favorecernos tanto como de casa, sendo como he estrangeira.

Cuido que não temos mais que ver no nosso livro; agora fechemolo, que até em ficar fechado tem seu mysterio. Não sei se reparão, em que as desenquadernadas folhas deste livro, que todo o anno estão patentes nessas paredes aos olhos de todos; só nestes tres dias, que saõ nesta Casa os de mais concurso, se fecha o livro, & se escondem as folhas aos nossos olhos; não ha muito tempo, que eu fiz nesta Cidade hum Sermão, de hũa Senhora muito milagrosa, & vi tantos milagres pelas paredes, que até os que estavão escondidos, me pareceo, que naquelle dia sahião a publico; & hoje vejo nesta Casa, que os milagres, que devião sair a publico, estão escondidos; mas esta he a fidalguia do amor da Penha, & a differença que vay do seu amor, ao amor de qualquer Senhora; fazer milagres, & polos em publico, fineza de amor será; mas fazer milagres & escondellos, este he sem duvida o mayor amor, & a mayor fineza; & he fineza esta de hum amor, que só na Penha se acha.

Entre todos os Apostolos só S. Pedro fazia milagres com a sombra: *Ut umbra illius obumbraret quemquam illorum, & liberarentur ab infirmitatibus suis;* Act. Apost. cap. 5.

ſuis; porque como ſó Pedro era Penha: *Petrus, & ſuper hanc petram.* Hũa ſó ſombra baſtava para fazer milagre: *Umbra illius.* Mas naõ he ſó iſto o que eu quero dizer. Era Pedro nos milagres tão prodigioſo, que não ſó obrava milagres com a ſombra; mas com a meſma ſombra, com que os obrava, os eſcondia; ao meſmo tempo, que S. Pedro dava a hum cego viſta, cobrialhe os olhos com a ſombra, para que naõ viſſe a fonte donde lhe vinha a luz; dava a hum enfermo ſaude, & amortalhava-o cõm a propria ſombra, para que naõ chegaſſe a ver o Author do beneficio, que recebèra, fazia milagres a ſombra de Pedro, & occultava Pedro os milagres que fazia com a ſua ſombra; mas como ſó Pedro entre todos era Penha, & era o mais amante de todos: *Diligis me plus his*; quando os outros manifeſtavaõ os milagres que faziaõ: *Dæmonia ſubjiciuntur nobis.* Pedro, como mais amante, occultava os ſeus milagres: *Ut umbra illius obumbraret quemquam illorum.*

Exaqui o que faz a Senhora da Penha; & exaqui o que naõ faz outra qualquer Senhora; em outra qualquer Caſa de outra Senhora milagroſa, eſtaõ os milagres manifeſtos nos dias de mayor concurſo, na milagroſa Caſa daquella Soberana Senhora, quando ſaõ os dias de mayor concurſo, entaõ ſe eſcondem os milagres; nas outras partes ſervem os milagres de armações; aqui com as armações ſe encobrem os milagres; he a Penha verdadeiramente como o Sacramento; porque ſe alli ſe correm hũas cortinas aos milagres, aqui eſcondemſe os milagres debaixo deſſas cortinas; & ſe aquelle livro de amor, por taõ fechado, he taõ myſterioſo, fechemos nós tambem o noſſo myſterioſo livro; & vejaſe ſó no ſeu titulo, que he hum livro de amor: *Liber generationis Jeſu Chriſti. Hunc librum credo eſſe Mariam; In quo divinum Verbum fuit ſcriptum. Et ipſe Deus charitas eſt.*

NAM HA LIVRO SEM ſua Dedicatoria, ſeja agora eſta a Dedicatoria deſte Livro.

DIvina, & Soberana Senhora, atrevimento foi, que entre a ſuperior eloquencia dos mayores dous Prégadores, quiſeſſe eu ſair hoje com hum livro, ſaindo cada hum delles com hum Sermaõ; mas baſte para caſtigo do meu atrevimento, o ſaber, que neſte livro andei

dei muito pela folha, porque só fallei nas folhas do livro, & tambem o conhecimento, que tenho, de que andando eu pela folha, elles levaõ a flor; pois como hontem ouvimos, & á menháa ouviremos, vetseha á menháa como hontem, respirarem no florido prado da melhor eloquencia, as altas, & suaves maravilhas da mayor discriçaõ; & daremos os parabens ao mundo, de que as suas maravilhas passem já de sette; pois em cada hũ dos dous Prégadores tem o mundo hũa oitava maravilha. Este conhecimento me intimidou, para sair a luz com este livro de amor; & se eu pelo offerecer aos vossos pès, lhe naõ promettèra o vosso amparo, nunca sahira a luz com este meu livro. Bem sei, que para haver de sair a publico, naõ necessita de menos amparo, que o vosso; porque a esta hora, cuido eu, & sabeis vós, que naõ saõ tantas neste meu livro as folhas, quantas saõ deste meu livro as censuras; mas quando eu vos tenha a vós para favorecello, importa pouco, que sejaõ muitos a censurallo. O livro, & mais o Author buscaõ, minha Senhora, o sagrado de vossos pés, o livro para o ampato, o Author para o perdaõ; o livro deveis amparallo, porque he vosso, que naõ póde deixar de ser muy vosso o livro, quando he taõ vosso o Author; ao Author perdoareis a limitaçaõ da offerta; porque ainda, q̃ o que vos offerece he pouco; bem sabeis vós, que he grande a vontade cõ que vo lo offerece. Seguia-se agora, por naõ faltar ao invetetado costume dos que dedicaõ, fazer no humilde desta Dedicatoria, hum alto panegyrico a essa Penha; mas como póde voar taõ alto, quem em tudo anda tão humilde; com tudo saiba o mundo, que he essa Penha taõ preciosa, que ainda se naõ pode averiguar que Penha he, & por mais q̃ se glorie usana das suas Margaritas a India, dos seus Diamantes a Arabia, dos seus Rubis a Ethiopia, dos seus Jaspes a America, & dos seus Amethystos a Syria; todas estas migalhas de Sol, Estrellas errantes de luz, por mais que nos enganem, & enfeiticem os olhos com seu resplandor, ainda essa Penha, por mais preciosa, nos leva mais que todas os olhos; porque naõ he só Margarita, Diamante, Rubim, Jaspe, & Amethysto, que fora aggravo das suas luzes, estreitar a hũa pedra só seus resplandores. O que só sei he, que he pedra de estancar afflicções, & por isso pedra Iman, que todos atrahe a sy, & rouba os corações de todos. O meu se vos sacrifica amante, amorosa Penha, se he que posso offerecervos novamente em sacrificio, o que ha tão to tempo, que já me levastes por roubo: aos vossos pès fica preso com cadeas de saudades o amor, & lembrança deste coraçaõ, protestando sempre, que depois de vosso Filho Deos, naõ reconhece outro Téplo o seu culto, nem outra Imagem o seu respeito; em satisfaçaõ deste rendimento taõ grande, vos peço, minha Senhora, que nos alcanceis para todos em commum daquelle Deos o que póde, para mim em particular, do meu

auditorio o que sabe; o que o meu auditorio sabe, he perdoar como sabio, aquelle Deos o que póde, he glorificar como Deos: creyo, que por vós o mandardes naõ faltará o auditorio em me fazer esta graça; creyo, que por vós o pedirdes naõ faltará esse Deos em nos communicar hũa gloria. *Ad quam nos perducat Dominus omnipotens. Amen.*

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

FINIS.

LICENÇAS DA ORDEM.

Censura do M.R.P.M.Fr. Jorge da Cruz, Lente jubilado na Sagrada Theologia.

POr mandado de V.P.M.Reverenda, li este Sermaõ, que prégou o R. P.Fr.Manoel de Gouvea na solennidade de N. S. de Penha de França, assistindolhe o Santissimo Sacramento: confesso que já o tinha lido grande, na fama: naõ lhe chamo aqui mayor; porque lhe falta a alma, & a graça com que prega seu Author. Mas vejo aqui hum milagre; potque vejo abrir hũa Penha em pedaços todas pedras preciosas: & ao fecharse saõ folhas de hum livro: *Liber*, bem enquadernado, servindo a preciosidade das pedras, ao abrir: & ao fechar, o precioso de seus discursos. Entaõ assistio á festa da Penha o Santissimo Sacramento, nuvem com taõ ricos accidentes, que servem á melhor pedra de engaste. Vejo que chega aqui no Sermaõ esta nuvem taõ perto da Penha, que se a naõ sacramenta, ao menos a veste mysteriosamente ao culto, á veneraçaõ, & ao milagre. Confesso he Sermaõ do genio, & engenho do seu Author, taõ applaudido nesta Corte. Nelle naõ vejo cousa, que impida o favor que pede, antes muito que obrigue. He o que entendo. Lisboa N.S. da Graça 20. de Settembro de 1686.

O M. Fr. Jorge da Cruz.

Censura do M R.P.M.Fr.Manoel de S.Guilherme Lente jubilado.

POr mandado de V.P.M.Reverenda, li este Sermaõ, que prégou o P. Fr. Manoel de Gouvea, em o segundo dia das festas de N.S. de Penha de França, assistindo á solennidade o Santissimo Sacramento. E ainda q̃ por sem duvida tenho, que quem nelle vir fruttos taõ sazonados, produzidos de hũa planta de taõ poucos annos, imaginará justamente, tresladada neste papel, toda a eloquencia, & estudiçaõ de seu Author; & q̃ quem o ler com attençaõ, se suspenderá em a singular, & disciplinada clareza, com que nelle os discursos se repartem, & os pensamentos se provaõ; na fineza dos conceitos, & na naturalidade das Escritturas; confesso, que de novo, nada delle me suspendeo: porque já sei, que o seu Authot peza sempre por igual, & semelhante pezo nesta parte, o singular valor de seu talento.

lento. E assim além de que nelle naõ ha cousa que lhe estorve a impressaõ. Sou de parecer que V. P. M. Reverenda lhe dè licença para estampar os dous volumes, que neste Sermaõ, maravilhosamente combinados se transformàraõ em hum só livro; para que o Author delle se incite a dar ao prelo mayor volume, para mayor honra de Deos, de sua Mãy Santissima, & dos seus Santos. Isto he o que sinto. Lisboa no Convento de N. S. da Graça em 26. de Settembro de 1686.

O M. Fr. Manoel de S. Guilherme.

VIstas as informações dos muito Reverendos Padres Mestres Fr. Jorge da Cruz, & Fr. Manoel de S. Guilherme. Damos licença ao Padre Fr. Manoel de Gouvea, para imprimir este Sermaõ de N. S. de Penha de França, precedendo as licenças costumadas. Lisboa neste Convento de N. S. da Graça em 26. de Settembro de 1686.

O Presentado Fr. Pedro de Noronha, Vigario Provincial.

DO SANTO OFFICIO.

VIstas as informações, pode-se imprimir o Sermaõ, de que esta petiçaõ faz mençaõ, & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella naõ correrá. Lisboa 8. de Outubro de 1686.

Ieronymo Soares. Ioaõ da Costa Pimenta. Bento de Beja de Noronha. Pedro de Ataide de Castro. Fr. Vicente de Santo Thomas.

DO ORDINARIO.

POde-se imprimir o Sermaõ de que a petiçaõ faz mençaõ, & depois tornará para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella naõ correrá. Lisboa 10. de Outubro de 1686.

Serraõ.

DO PAÇO.

POde-se imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará a esta mesa, para se conferir, & taxar, & sem isso naõ correrà. Lisboa 12. de Outubro de 1686.

Marchaõ. Azevedo. Ribeiro.